

9.º DO 49.º ANO

Lisboa, 1 de Maio de 1937

Número 1185

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

FUNDADA EM 1888

REVISTA QUINZENAL

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. Gazeta dos Caminhos de Ferro
5, Rua da Horta Sêca, 7

COMÉRCIO e TRANSPORTES / ECONOMIA e FINAN-
ÇAS / ELECTRICIDADE e TELEFONIA / NAVEGAÇÃO
e AVIAÇÃO / OBRAS PÚBLICAS / AGRICULTURA
MINAS / ENGENHARIA / INDÚSTRIA / TURISMO
e CAMINHOS DE FERRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Horta Sêca, 7, 1.º
Telefone: P B X 2 0158



*— Não quero isso!
prefiro Bovril!*

BOVRIL
•
FORTALECE
OS FRACOS
•
AGENTES EM PORTUGAL
A. L. SIMÕES & PINA, LDA
R. DAS FLORES. 22-22A
LISBÔA



Adega Regional de Colares

FUNDADA EM 1931

Grémio de Viticultores

Sede: COLARES-BANZÃO

Telefone: COLARES 10

Telegramas: «Regional Colares»

Instituição oficial que labora em comum as uvas características da região de Colares, e que garante, com a sua direcção técnica e fiscalização, a genuinidade e pureza dos vinhos por essa forma fabricados.

«Não é de louvaminha, nem de lisonja, que tenho a satisfação de lhes afirmar que trouxe da visita à vossa Adega a melhor impressão, sob todos os pontos de vista, moral, material e social e designadamente aquela relevante percentagem de acção humanitária, que é a faceta altamente simpática da vossa utilíssima organização».

(CASA DO DOURO)
GRÉMIO DOS VINICULTORES
DO CONCELHO DE ALIJÓ

Alijó, 27 de Janeiro de 1936

Pela Direcção

a) Manuel Carvalho de Mattos

QUE POMADA USA?

Qualquer certamente; eis o mal!

SE QUEREIS VOSSOS SAPATOS
LIMPOS E BRILHANTES,
MAS COM A CERTEZA QUE O
CABEDAL DOS MESMOS NÃO
APARECERÁ CORTADO ALGUM
TEMPO DEPOIS, EXIJA SEMPRE
AO VOSSO FORNECEDOR
OU ENGRAXADOR A POMADA



Automobilistas

A primeira garagem ao entrar em Lisboa é a
GARAGEM ESTRELA DO NORTE
Campo 28 de Maio (Campo Grande) 11 a 19-D
TELEFONE 44569

Ahi encontrareis tudo quanto vos é necessário para o
vosso carro, incluindo toda a espécie de reparações:
Mecanica, Bata-Chapa, Carpintaria, Pintura e Electrecista
SOCIEDADE NACIONAL DE GARAGENS LIMITADA

Chapelaria Júlio Cesar dos Santos & C.^a

Sucessor: H. BRANCO V. BARROS

Sempre as últimas creações em chapeus
de Feltro e Mescla. — Bonets para
chauffeur, Exército, Marinha e Sport.
10, LARGO DO CORPO SANTO, 12
2, RUA BERNARDINO COSTA, 6
TELEFONE 22209

MAGESTIC
MARCA REGISTADA
Tinta cinzenta metálica para pontes e costados de navios

BITUMINA
MARCA REGISTADA
Verniz preto para chassis e construções metálicas

ALVAIADES E ESMALTES

PORTUGAL
MARCA REGISTADA
E TODOS OS ARTIGOS DA SUA INDÚSTRIA

Consultas a: **F. MARTINS, L.^{DA}**
COMERCIAENTES
DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS
210, Rua de S. Paulo, 212 — LISBOA — Telefone 26083

Máquinas de escrever Royal

AOS MELHORES PRÊÇOS DO MERCADO

Tanto a prestações com bonus pela lotaria
como a pronto com os máximos descontos

Não comprem sem consultar
o AGENTE GERAL da

Regal Typewriter Company Inc. de New York
A. S. MONTEIRO

Rua da Assunção, 42, 2.º-D. Telefone 29443

Aceitam-se máquinas velhas em pagamentos
FAZEM-SE REPARAÇÕES

FASSIO L.^{DA}

Motores industriais «Crossley», a oleos e a gaz
pobre, terrestres e marítimos. — **Locomoveis e Cami-**
nheiras «Clayton». — **Tractores** «Oliver-Hart-Parr»
e «Allis-Chalmers-Monarch» a petroleo e a oleos, de rodas ou de
rasto contínuo. — **Camions** «Condor» a oleos. — **Cor-**
reias de transmissão «Goodrich», para todas as
industrias. — **Debulhadoras** «Clayton» e «Ajuria». —
Maquinas agricolas e productos para a Agricultura. —

Maquinas a vapor «Wolf»

LISBOA — Rua Jardim do Regedor, 20

PORTO — Praça da Liberdade, 53, 1.º

BEJA — Largo da Feira

Aprecia BOM CAFÉ?

Puro ou com mistura
«NÉLITO» é sempre
um CAFÉ que se impõe

O mais completo sortido de CHÁS

VISITE A

CASA NÉLITO

289-Rua dos Correeiros-291

(Em frente da Praça da Figueira)

Tel. 29.562

LISBOA

Tomás da Cruz & Filhos, Ltd.^a

Telefone PRAIA DO RIBATEJO N.º 4

Armazéns de madeiras e Fábricas Macânicas de Serração

PRAIA DO RIBATEJO, PAMPILHOSA
DO BOTÃO, CAXARIAS E CARRIÇO

CAIXOTARIA

DOCA DE ALCANTARA

LISBOA

Séde para onde deve ser dirigida toda a correspondência:

PRAIA DO RIBATEJO — PORTUGAL

Telegramas: TOCRUZILHOS

Praia do Ribatejo

COMPANHIA DE SEGUROS



Européa

Capital realisado: 560.000\$00

SEDE

Rua Nova do Almada, 64, 1.^o

TELEFONE 20911

L I S B O A



Seguros de ACIDENTES e DOENÇAS

TARIFAS ESPECIAIS PARA OS FERROVIÁRIOS

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para seguros de Passageiros, Bagagens e Mercadorias.

Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

CAPITAL ACÇÕES—Esc. (ouro) 13.500.000\$00

CAPITAL OBRIG.—Esc. (ouro) 44.165.070\$00

SÉDE EM LISBOA

LARGO DO QUINTELA, 3

COMITÉ DE LONDRES:

PRINCES HOUSE, 95, GRESHAM STREET, E. C. 2

Linha férrea construída e em exploração:
Desde o Lobito à Fronteira, quilómetros 1.347. Distância do Lobito à região mineira da Katanga: Quilómetros 1.800

Depurativo Dias Amado

Há algumas dezenas de anos que este conhecido específico, se afirma como um poderoso anti-sifilítico, tendo a sua aplicação clínica causado verdadeiro assombro.

Os doentes encontram nêle o seu elixir da vida, assim purificando o sangue, reconhecem rapidamente os benefícios que êle origina.

Sucederam-se os diplomas, as medalhas de Grande Prémio, obtidas em exposições feitas em vários países e atestados de sumidades científicas: Ex. mos Srs. Drs. Angelo da Fonseca, Augusto Rocha, Prof. Charles Lepierre, etc., provando a superioridade do nosso preparado.

Em tôdas as afecções sifilíticas, escrofuloses, linfátismo, eczemas, herpes, úlceras e em tôdas as enfermidades originadas nas impurezas do sangue e linfa o seu emprêgo produz resultados brilhantes.

DEPÓSITO GERAL:

FARMÁCIA ULTRAMARINA

Rua de S. Paulo, 101—LISBOA

TELEFONE: 21771

Consultas médicas diárias

A. Moraes Nascimento, L.^{da}

(SECÇÃO TÉCNICA)

Calçada de S. Francisco, 15-1.^o—LISBOA

Telefone 24700

M Á Q U I N A
O T O R E
O I N H O
E T A I

Moínhos de Martelos, Moínhos tipo «Perplex»

Moínhos «Agribop»

(Especiaes para a moagem de Rações, Palhas, Fenos, Carolo de Milho, Matos, etc.)

Grupos Moto-Bomba «Extra»

(Tiram 100 Litros de Água com o dispendio de um centavo)

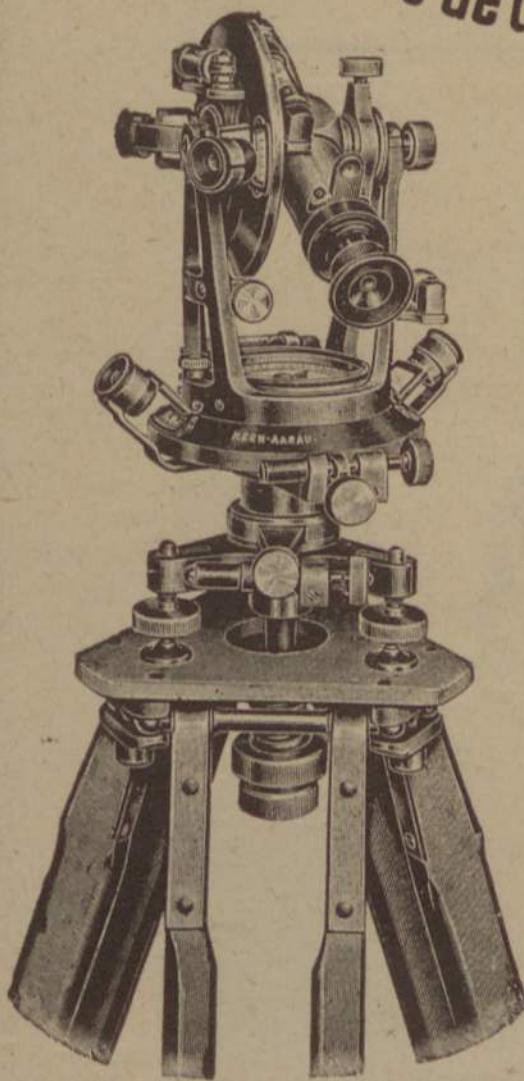
Os mais práticos e económicos

DOIS ANOS DE GARANTIA

Peçam Orçamentos



Kern
AARAU
SUISSE
Boîtes de compas de précision



INSTRUMENTOS
DE PRECISÃO

Kern
AARAU

TAQUEÓMETROS

ALÍDADAS

TEODOLITOS

BINÓCULOS

Vendas a retalho
em tôdas as casas
da especialidade

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 15, 2.º

EXTINTOR DE INCENDIOS

Salvante

FABRICAÇÃO NACIONAL

O mais prático

O mais seguro

Não tem válvulas nem forneiras

SIMPLES-SEGUR

ECONÓMICO.

O EXTINTOR

Salvante

foi oficialmente aprovado para uso
da Marinha de Guerra, pela
Direcção da Marinha Mercante
para uso de navios mercantes e
pelo Comando do Batalhão de
Sapadores Bombelros.

DAO-SE FACILIDADES
DE PAGAMENTO

Extintores "PRIMEX"

Pistolas "ANTIFYRE"

Antifyre Pump

Aprovados pelas mesmas entida-
des, para Automóveis, Camione-
tas, Teatros e Cinemas.

CONSULTE:

F. ROSA PÉGA
Rocio, 93, 1.º D.
Telefone 2 2450

L I S B O A



Fabricam-se dois tipos
Marinha e Industrial
e qualquer outro
tipo de encomenda

A. Moraes Nascimento, L.
da

(Secção Técnica)

Calçada de S. Francisco, 15, 1.º
LISBOA

Telefone 24700

Máquinas
otores
oinhos
etais

REPRESENTANTES DE:

Winget Limited-Rochester
(Inglaterra)

Betoneiras, britadeiras, máquinas de blocos e elevadores
mecânicos para material de construção

Broderna Skoogs Motorfabrick —
— Borlange
(Suécia)

Motores marítimos «Solo», a petróleo e a gasolina

Maximilian Fuchs & C.º-Viena
(Austria)

Moinhos de martelos, moinhos «Ideal-Triunfo», moinhos
de bolas e de discos. Instalações de moagem e Trituração
para qualquer produto

Dobbertin & C.º-Hamburgo
(Alemanha)

Zinco, Ferro, Aço, Cobre, Bronze, Latão, Alumínio,
Chumbo, etc., em tubos, barras, chapas, arames, etc.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telef. 26519

Dr. Armando Narciso — Medicina, coração e pulmões
AS 5 HORAS

Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral, operações
AS 5 HORAS

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias
AS 10 HORAS

Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sifilis
AS 6 HORAS

Dr. R. Loff — Doenças nervosas, electroterapia
AS 3 HORAS

Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos
AS 2 HORAS

Dr. Mendes Bello — Estomago, fígado e intestinos
AS 4 HORAS

Dr. Filipe Manso — Doenças das crianças
AS 12 HORAS

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações
AS 2 HORAS

Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos
AS 3 1/2 HORAS

Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, prótese
AS 12 HORAS

Dr. Aleu Saldanha — Raio X
AS 4 HORAS

ANÁLISES CLÍNICAS



A Companhia dos Telefones

e os seus serviços de interesse público

Através de todos os perigos, em dias de temporal, fustigados pela inclemência do inverno, os GUARDA-FIOS da Companhia dos Telefones velam dia e noite para que nunca falte à cidade o indispensável serviço Telefónico.

Poucos se lembram disto — e, no entanto, quase todos os serviços da A. P. T., são assim executados com mil dificuldades por pessoal experimentado e hábil.

The Anglo-Portuguese Telephone Co., Ltd.

Rua Nova da Trindade, 43--LISBOA



G U I M A R Ã I S—Monumento a D. Afonso Henriques

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENAL FUNDADA EM 1888

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Integrada na «Associação Portuguesa da Imprensa Técnica e Profissional»
e na «Federação Internacional da Imprensa Técnica e Periódica»

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES: GRANDE DÍPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898; — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto
1897; — Liège 1906; — Rio de Janeiro, 1908; Porto, 1934; — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894
S. Luís, (Estados Unidos) 1904;

Delegado em Espanha: EUGENIO DEL RINCON, Vicente Blasco Ibanez, 67-3.º — Madrid
Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

S U M Á R I O

GUIMARÃIS, Monumento a D. Afonso Henriques.
— Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. —
A soldadura dos tipos de carris, pelo Eng.º J. FERNANDO DE SOUZA. — Uma grave situação constitui a exploração das linhas férreas do Minho e Douro e Sul e Sueste pela C. P. — Assentamento de via férrea, por ANTÓNIO GUEDES. — Os serviços aéreos combinados com os caminhos de ferro. — Na Associação Comercial de Lisboa foi homenageado o professor Vitorino Moreira, presidente, da Embaixada dos Portugueses do Brasil. — Caminhos de Ferro do Norte de Portugal. — Á Tabela, pelo Eng.º ARMANDO FERREIRA. — Portugal Turístico. — Um verdadeiro caso de hostilidade contra o director de «A Voz». — Linhas estrangeiras. — No país vasco fez-se o restabelecimento, nos caminhos de ferro, dos direitos de armazenagem de mercadorias. — Caminhos de Ferro. — Imprensa. — Ecos & Comentários, por SABEL. — Há quarenta anos. — 1.ª Exposição de Trabalhos dos Artistas Combatentes. — Livros novos. — Crónica Internacional, por PLÍNIO BANHOS. — Casa da Imprensa e do Livro. :::

1 9 3 7

FUNDADOR

L. DE MENDONÇA E COSTA

DIRECTORES

Eng.º FERNANDO DE SOUZA
CARLOS D'ORNELLAS

SECRETARIOS DA REDACÇÃO

OCTÁVIO PEREIRA

Eng.º ARMANDO FERREIRA

REDACÇÃO

Eng.º M. DE MELO SAMPAIO

DR. AUGUSTO D'ESAGUY

JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR

Dr. ALFREDO BROCHADO

ANTÓNIO GUEDES

JOSÉ DA COSTA PINA

EDITOR

CARLOS D'ORNELLAS

COLABORADORES

General JOÃO D'ALMEIDA

General RAUL ESTEVESES

Coronel CARLOS ROMA MACHADO

Coronel Eng.º ALEXANDRE LOPES GALVÃO

Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES

Capitão de Eng.º MÁRIO COSTA

Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN

Engenheiro PALMA DE VILHENA

Capitão de Eng.º JAIME GALO

Coronel de Eng.º ABEL URBANO

Capitão HUMBERTO CRUZ

Capitão BELMIRO VIEIRA FERNANDES

Dr. PARADELA DE OLIVEIRA

DELEGAÇÕES

Espanha — EUGENI DEL RINCON

Pôrto — ALBERTO MOUTINHO

FREÇOS DAS ASSINATURAS E NÚMEROS
AVULSO

PORTUGAL (semestre) . . .	30\$00
ESTRANGEIRO (ano) £ . . .	1.00
FRANÇA () fr. ^{os} . . .	100
ÁFRICA () . . .	72\$00
Empregados ferroviários (trimestre)	10\$00
Número avulso.	2\$50
Números atraçados.	5\$00

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
RUA DA HORTA SÉCA, 7, 1.º

Telefone P B X 2.0158

DIRECÇÃO 2.7520

Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

À sua interessante festa assistirão os srs. Ministro das Obras Públicas e o General Raul Esteves, antigo comandante da unidade

Há 250 inscritos

Os combatentes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que seguiram para França em 1917, regressando a Portugal dois anos depois, vão celebrar, na histórica cidade de Guimarãis, em 2 de Maio, num ambiente de grandesa e patriotismo, a sua festa anual de confraternização, que há-de decorrer com brilhantismo.

Assistirão ao almôço os srs. Joaquim Abrantes, ministro das Obras Públicas e Comunicações, e general Raul Esteves, antigo comandante da aludida unidade.

Os festejos comemorativos serão organizados por uma comissão de antigos combatentes. Neles tomarão parte cerca de 300 pessoas, entre militares e civis, todos combatentes da Grande Guerra: oficiais, sargentos, cabos e soldados.

É este o 3.º banquete de confraternização.

A histórica cidade de Guimarãis, que perpetua em pedra, a grande figura de D. Afonso Henriques, O Conquistador, prepara-se para uma grandiosa recepção aos combatentes que souberam honrar a Pátria-Mater.

Assim a comissão organizadora tem recebido calorosas adesões e incitamentos à sua iniciativa.

Sob a regência do maestro Armando Fernandes a Banda do R. S. C. F., composta, por 42 figuras, dará um concerto, cujo programa é o seguinte:

1.ª PARTE

«Esse és el mio», P. D.	R. Oropeza
«Maximilian Robespierre», Ouverture	Henry Litolff
«Katiuscka», 2.ª fantasia	P. Sorozabal
«Boris Godunow», Fantasia	M. Mussorgsky

2.ª PARTE

«La Torre del Oro», Prelúdio sinfónico	Gimenez
«Rapsódia Portuguesa»	José S. Marques
a) — Maia de Cantigas.	
b) — Sombras do Choupal.	
c) — Sol no Adro.	
«Cadetes do Diabo», Marcha do concerto . . .	José S. Marques

Também a banda executará a marcha «Sempre Fixe», da autoria do sr. capitão Manuel Gomes (músico amador), e a qual é dedicada aos ex-combatentes do B. S. C. F., expedicionários a França, em 1917.

* * *

Consta mais da parte oficial do programa o seguinte:

Os combatentes serão recebidos pelas autoridades locais, colectividades, corporação dos Bombeiros Voluntários, três bandas de música, que num grandioso cortejo os acompanharão até à Câmara Municipal, sendo-lhes, no salão nobre dadas as boas-vindas. Também no Pôrto haverá recepção aos combatentes.

O almôço efectuar-se-há no Hotel da Montanha, seguindo-lhe o aludido concerto da Banda S. C. F. no Jardim Público, que estará vistosamente engalanado.

Das 21 às 23 horas, no mesmo Jardim, realizará a Banda dos Bombeiros Voluntários um novo concerto.

A SOLDADURA

DOS

TOPOS DE CARRIS

III

(Vidé «Gazeta» de 1 e 16-4-37)

Pelo Eng.º J. FERNANDO DE SOUZA

No final do último artigo desta série — em que tenho procurado resumir e condensar os esclarecimentos acerca da aplicação da soldagem dos carris contidos no relatório de M. Ridet para o próximo Congreso de Caminhos de Ferro em Paris — referi os comprimentos excepcionais de carris soldados, que se têm empregado em via corrente.

Esse emprêgo suscita naturalmente a questão da dilatação.

Entende-se geralmente que os carris de comprimento ordinário devem dilatar-se e contrair-se livremente entre as temperaturas extremas a que são submetidos.

As folgas entre carris devem ser tais que as temperaturas altas os não façam chegar ao contacto, nem sejam submetidos a tensão por intermédio dos parafusos de talas às temperaturas baixas.

Nas juntas ordinárias, com folga máxima de 20^{mm} e talas, o comprimento não pode exceder 24^m.

Certas rôdes admitem que para comprimentos de 30 a 60^m os topes dos carris cheguem ao contacto a temperaturas inferiores à máxima de 60^{0c} e sejam postos em tensão por temperaturas superiores à mínima de 20^{0c}. O esforço de compressão exercido com o calor tende a deformar a via, que precisa portanto de ter a suficiente rigidez.

À dilatação e compressão oferecem certo

estôrvo a pregação nas travessas e a ação do balastro, o que torna menos importantes os movimentos. Esse estôrvo pode ser despresado para comprimentos até 60^m. Taes carris dilatam-se quase como se estivessem livres.

Os mais compridos, até 300^m, estão sujeitos a um estôrvo da dilatação uniformemente repartido de 300 quilogramas por carril e por metro, que reduz as variações de comprimento determinadas pelas da temperatura.

Parece recomendável, para reduzir ao mínimo os riscos de deformações transversais das vias com carris muito compridos, que as juntas estejam de modo que os topes dos carris nunca cheguem ao contacto, nem estes sejam submetidos a tensões.

A folga dos topes não deve exceder 20^{mm} para que a passagem das rodas não dê lugar a choques violentos. Para folgas maiores teria lugar o emprêgo de aparelhos de dilatação análogos aos empregados nos extremos das vias das pontes metálicas.

O custo da soldagem de uma junta varia muito com o processo e as circunstâncias. Em geral o processo alumino-térmico por fusão é um pouco mais barato que o processo por pressão.

A SOLDAGEM NOS APARELHOS DE VIA

Tem-se feito recentemente experiências da aplicação da soldagem, sob o receio porém de deficiência na resistência dos aparelhos, sujeitos a choques repetidos. Por isso essas experiências tem-se limitado a vias acessórias.

Tem-se soldado em placa de assento os diversos elementos de carris aplinados que formam a crossima e os contra-carris, assim como se tem soldado as barras de ligação que mantêm o afastamento dos carris, que assim se não deslocam, assegurando-se melhor e mais fácil conservação dos aparelhos.

As reparações limitam-se à reconsrituição, com o arco eléctrico, das superfícies de rola-

mento no coração e nas patas de lebre das crossimas e dos contra-carris.

A soldagem simplifica a construção dos aparelhos. As ligações transversais podem ser feitas com troços de tubos de aço.

O processo de soldagem é o do arco eléctrico.

A reconstituição, pela soldagem, das partes principais dos aparelhos de via (coração e patas de lebre) não está ainda muito vulgarizada.

* * *

O Boletim de Abril de 1936 da Associação Internacional dos Congressos dos Caminhos de Ferro publicou uma nota de *M. Servaís*, chefe dos ensaios do material de via na Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro belgas, acerca do tratamento térmico das extremidades dos carris, que vamos resumir por ter afinidade com a matéria dos artigos que temos publicado.

Segundo refere a nota, mais de 80% das fracturas de carris dão-se nas extremidades apertadas por talas. Essa cifra não comprehende os carris retirados por aparecerem fendidos. A percentagem global de fracturas e avarias nas extremidades eleva-se a 90% do total dos carris retirados accidentalmente.

Essas avarias são originadas pela avaria do topo do carril, devida aos choques das rodas e dão lugar ao desnivelamento das superfícies de roolamento. Os choques vão-se amplificando e originam o deslocamento do conjunto das juntas e a folga nas talas.

Agravam-se as reações e afinal aparecem fendas junto da cabeça, na sapata ou nos furos das talas, até que se produz afinal a fractura.

Tem-se procurado reconstituir as talas, *in loco*, os topes dos carris, o que só abrange pequena extensão.

O melhor é actuar durante o fabrico do carril, o que permite eliminar os que o tratamento não melhore suficientemente.

Os Caminhos de ferro belgas, num propósito de economia e simplificação, têm ensaiado certo número de carris, que só nas extremidades sofreram o tratamento térmico.

Consiste este em resfriar rapidamente os extremos do carril à saída do laminador ou em aquecer os extremos de carris frios (novos ou usados) e resfria-los em seguida rapidamente para obter a temperatura desejada. Esse aquecimento dá lugar ao recosimento, que afina o grão e melhora a estrutura antes da témpera. Varia-se o grau de temperatura dos diversos elementos do perfil.

Escolhe-se de preferência, como fluido refrigerador, o ar comprimido, que dá melhores resultados de segurança e regularidade.

Em Setembro de 1933 foram tratados nas extremidades 58 carris de perfil de 50 quilos e 27^m de comprimento. Em três anos de uso não apresentaram alteração sensível, nem fendas, enquanto em carris ordinários se notaram desnivelamentos e rebarbas.

Em 1934 assentou-se nova série de 60 carris de 27^m numa via de circulação intensa. Notou-se acentuada superioridade sobre os carris sem tratamento.

Em vista destes resultados a Sociedade assentou em 1935 cerca de 3.000 carris de 27^m com os extremos tratados e em 1936 deve ter empregado igual quantidade.

Os ensaios mecânicos e micrográficos vieram confirmar os bons resultados obtidos. Os de tracção mostraram aumento do limite elástico e da resistência à rotura com diminuição do alongamento e da estrição.

Tudo mostra que aquele tratamento faz diminuir consideravelmente os esmagamentos e os desgastes do plano de entalamento. Não se deve porém exagerar a velocidade do resfriamento, nem partir de excessiva dureza inicial do aço. É digno de especial recomendação o equilíbrio estrutural determinado pelo recosimento dos topes de carris frios antes de se lhes dar témpera.

UMA GRAVE SITUAÇÃO

constitue a exploração

das linhas férreas do

Minho e Douro e Sul Sueste

pela C. P.

É do sr. José Lucas Coelho dos Reis o artigo que, com a devida vénia, transcrevemos do nosso presado colega A Voz, e o qual pela sua oportunidade deve fazer ponderar ou meditar, sobre o grave assunto, as entidades oficiais.

No *Diário do Governo* n.º 65 (2.ª série) de 25 de Março de 1927, foi publicado o termo do contrato entre o Governo e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, de adjudicação da exploração das linhas férreas do Minho e Douro e Sul e Sueste, cujo contrato havia sido assinado a 11 do referido mês, estando portanto já decorridos 10 anos depois da sua assinatura.

Creio ter sido eu a única pessoa que ataquei as bases do referido contrato de arrendamento, na minha qualidade de accionista da C. P., por as julgar desde o primeiro momento ruinosas para a Companhia e o tempo veiu provar que tinha razão em tudo quanto disse.

Na verdade bastava saber-se que a antiga rede da C. P. com os seus 1169 quilómetros de via, a-pesar-de produzir uma receita três vezes mais do que a linha do Sul e Sueste, não podia remunerar o Capital accionista e já não pagava juro algum às obrigações priviliadias do 2.º grau desde 1918, para se prevêr desde logo que o arrendamento das linhas do Estado, nas bases em que era feito tinha fatalmente de ser um péssimo negócio para a Companhia, tanto mais que já se esboçava a concorrência feita por meio do automóvel.

*Recortes
Revista
138 contos/mais*
É interessantíssimo saber-se que os 1169 quilômetros da antiga rede da C. P. produziram de receita em 1935 a quantia de 162.064.349\$57, enquanto que os 940 quilómetros da linha do Sul e Sueste apenas renderam 50.713.328\$05.

É que as linhas da antiga rede da C. P. atravessam as regiões mais ricas, ferteis e populosas do país, o que não sucede às do Sul e Sueste.

*S.S.
54 contos/mais*
Se se juntar à receita dos 364 quilómetros das linhas do Minho e Douro, que no referido ano de 1935 renderam 33.950.563\$54, verifica-se que toda a rede do Sul e Sueste e Minho e Douro, com uma extensão de 1551 quilómetros, rendeu apenas 84.663.801\$59, enquanto que a antiga rede da C. P. com os seus 1169 quilómetros produziu a soma de 162.064.349\$57; e contudo a situação da C. P. e de tal ordem, que não remunera o capital accionista há muitos anos, com a circunstância ainda, de em vez das suas receitas aumentarem de ano para ano como era indispensável, pelo contrário, têm-se visto cair fortemente, também de ano para ano.

Por aqui se faz já uma pequena ideia, em que condições se pode fazer a exploração das linhas do Estado, principalmente no momento que passa.

É certo que a passagem das linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro para a C. P. foi de incalculáveis vantagens para o Estado sob todos os pontos de vista que se queira encarar, e muito útil para o público que passou a ser melhor servido,

mas o que é inegável é que foi ruinosíssimo para a C. P., pois contribuiu poderosamente para o agravamento da sua situação financeira.

No concurso a que se procedeu nos termos do Decreto-Lei n.º 12684 publicou no *Diário do Governo* n.º 258 (1.ª série) de 18 de Novembro de 1926, para adjudicação das linhas do Estado, concorreram como é sabido a C. P. e o grande industrial sr. Alfredo da Silva, tendo sido preferida no referido concurso a C. P., por esta Companhia ter aceite todas as bases do mesmo concurso, e oferecer portanto a sua proposta mais vantagens ao Estado.

Eu faço ideia quantas vezes o sr. Alfredo da Silva se deve ter rido e esfregado as mãos de contente, por se ter livrado de tal negócio — e o facto vem provar mais uma vez, que sua Ex.ª, sendo inegavelmente um grande industrial, é também dotado de muita sorte, ou então tem Deus por seu lado a protege-lo, o que parece não suceder à C. P.

Quem se der ao cuidado de lêr com atenção o contrato de arrendamento das linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro, como eu tenho feito por várias vezes, fica desde logo, depois da sua leitura, com a impressão, de que ele havia de ser fatalmente ruinoso para a C. P., e ainda mesmo que não tivesse aparecido a tremenda concorrência feita, não só pelos automóveis particulares e de aluguer, mas muito especialmente pelas caminhetas para o transporte colectivo de passageiros e de mercadorias, nas estradas paralelas ao caminho de ferro.

Com esta concorrência que aumenta todos os anos, a situação dos caminhos de ferro agravou-se de tal forma, que se torna absolutamente indispensável modificar por completo as bases do referido contrato de arrendamento, de maneira que a Companhia em caso algum possa sofrer prejuizos, ou então entregarem-se as linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro ao Estado, para que o Governo faça novamente por sua conta a exploração destas linhas.

Se não estou em erro, foi em 10 de Maio de 1927 que a exploração das linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro se começou a fazer por conta da C. P., faltando portanto poucos dias para se completar os primeiros 10 anos a que se refere o art. 3.º do contrato de arrendamento que diz:

«A adjudicação é feita pelo prazo de 30 anos a contar da data da exploração pelo seu outorgante, podendo qualquer dos outorgantes pedir a revisão das suas cláusulas no fim dos primeiros 10 anos e em períodos subsequentes de cinco em cinco anos, reservando-se o primeiro outorgante (O Estado) o direito de rescindir o contrato a partir do décimo quinto ano e bem assim o de proroga-lo até à data do termo de qualquer concessão de caminhos de ferro com a qual lhe convenha englobar a das suas linhas.

§ único — No caso de revisão as cláusulas do contrato, não havendo acordo entre as partes, será o litígio resolvido por arbitragem, organizada como se estipula no art. 35.º».

É chegado pois o momento de se fazer a revisão das cláusulas do indicado contrato de arrendamento como preceitua o referido art. 3.º, parecendo-me porém que antes disso se deve proceder primeiro à devida coordenação dos transportes por via férrea e estrada, dando-se a Deus o que é de Deus e a a Cesar o que é de Cesar.

A não se proceder à urgente coordenação dos transportes por via férrea e estrada, com a coragem necessária que o Bem da Nação requere, a revisão das cláusulas do contrato de arrendamento das linhas do Estado deve fatalmente trazer ao país um encargo anual de muitos milhares de contos, em face da grande quebra de receitas que os caminhos de ferro têm sofrido, com a agravante de se estar a preparar um mau futuro para os seus muitos milhares de empregados e suas respectivas famílias.

— ÉSTE NÚMERO FOI VISADO —
— PELA COMISSÃO DE CENSURA —

ASSENTAMENTO DE VIA FÉRREA

PREÇOS PARA ELABORAÇÃO DE ESTIMATIVAS

Por ANTÓNIO GUEDES

(Conclusão)

BASE N.º	DESIGNAÇÃO	PRÉÇO DE APLICAÇÃO				
		Dos materiais	Dos jornais	Da percentagem para ferramentas (5 %)	Da percentagem para acidentes (1,5 %)	TOTAL
337	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância, para entrevia de 2 ^m ,55 e incluindo balastragem	38.846\$38,7	1.522\$24,2	76\$11,2	22\$83,4	40.467\$57,5
338	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância, para entrevia de 2 ^m ,60 e incluindo balastragem	38.916\$58,6	1.526\$97,4	76\$34,9	22\$90,5	40.542\$81,4
339	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância, para entrevia de 2 ^m ,65 e incluindo balastragem	38.960\$45,7	1.531\$08,2	76\$55,4	22\$96,6	40.591\$05,9
340	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância, para entrevia de 2 ^m ,70 e incluindo balastragem	39.030\$67,8	1.537\$99,5	76\$90,0	23\$07,0	40.668\$64,3
341	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância para entrevia de 2 ^m ,75 e incluindo balastragem	39.074\$54,9	1.542\$10,2	77\$10,5	23\$13,1	40.716\$88,7
342	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância, para entrevia de 2 ^m ,80 e incluindo balastragem	39.144\$77,0	1.546\$21,0	77\$31,0	23\$19,3	40.791\$48,3
343	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância para entrevia de 2 ^m ,85 e incluindo balastragem	39.188\$41,9	1.550\$94,2	77\$54,7	23\$26,4	40.840\$17,2
344	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância, para entrevia de 2 ^m ,90 e incluindo balastragem	39.258\$72,9	1.555\$05,0	77\$75,2	23\$32,6	40.914\$85,7

BASE N.º	DESIGNAÇÃO	PRÉÇO DE APLICAÇÃO				
		Dos materiais	Dos jornais	Da percentagem para ferramentas (5 %)	Da percentagem para acidentes (1,5 %)	TOTAL
345	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância, para entrevia de 2 ^m ,95 e incluindo balastragem	39.328\$92,9	1.559\$78,2	77\$98,9	23\$39,7	40.990\$09,7
345	Um S de ligação para via férrea de 1 ^m ,665 de largura entre carris com o peso de 44,9 quilos por m. l., sendo 0,13 a tangente do ângulo da cróxima e 180 ^m , o raio da concordância, para entrevia de 3 ^m ,00 e incluindo balastragem	39.372\$79,9	1.565\$11,7	78\$25,6	23\$76,7	41.039\$93,9

Consideramos terminada a publicação dos preços para elaboração de orçamentos por estimativas:

Parece-nos que alguma coisa de útil fornecemos aos leitores que a esta especialidade se dedicam. Faltas, omissões e erros, certamente serão encontrados por todos que conhecem este assunto, mas êsses são sempre tolerantes.

A intenção do autor, publicando os pre-

ços para elaboração de estimativas referentes aos trabalhos de assentamento de via férrea foi exclusivamente no intuito, dos mesmos terem mais larga utilização, evitando aos outros dificuldades que teve de remover.

Houve o cuidado de discernir o preço de aplicação em três grupos: materiais, jornais e percentagens.

Assim, julgamos ter facilitado a sua aplicação.

OS SERVIÇOS AÉREOS

COMBINADOS COM OS CAMINHOS DE FERRO

É no próximo mês de Junho que se reunirá, em Berlim, o Congresso da Câmara do Comércio Internacional. Dentre as teses a defender há uma que sobremaneira interessa os ferroviários de todo o mundo: *os serviços aéreos combinados com os Caminhos de Ferro*.

Uma pequena taxa será paga do serviço auxiliar aéreo, o qual corresponderá às chegadas e partidas fixadas nos horários das principais estações.

Os gananciosos, que vêm nesta iniciativa uma perda para as suas morosas encomendas, já fazem guerra sem tréguas às expedições ferro-aéreas, por causa dos *ilimitados desastres*. O sublinhado define bem a consciência dêsses tão honrados comerciantes ou industriais.

Aqui é que fica ótimamente registada a já percorrida frase inglesa: *times in monys*.

O regime tarifário, que após o Congresso deve entrar em vigor, está sendo estudado, e deve concernir com o estabelecido pelo movimento tráfico dos serviços internacionais, combinados com os caminhos de ferro e serviços aéreos.

Mais de espaço nos referirêmos a este momento assunto.

Na Associação Comercial de Lisboa

foi homenageado o professor Vitorino Moreira, presidente, da Embaixada dos Portugueses do Brasil

Foi homenageado pela Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — o sr. Vitorino Moreira, presidente da embaixada dos portugueses do Brasil, na sua qualidade de presidente da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

Ao banquete, a que presidiu o sr. Roque da Fonseca, dando a direita ao prof. Vitorino Moreira e a esquerda ao sr. Embaixador do Brasil, assistiram cerca de cem pessoas, entre as quais os membros da embaixada e os srs. eng. Sebastião Ramires, dr. Fernando Emídio da Silva, José Maria Alvares, dr. Fernandes de Oliveira, Alvaro de Lacerda, dr. Pestana Reis, director do "Diário da Manhã", dr. Castro e Almeida, eng. Fernando de Sousa, Alberto Spratley, Vitor Guedes, Gonçalves Pereira, eng. Lima Basto, Carlos Xafredo, prof. Cincinato da Costa, etc.

O sr. Raul Vieira leu o expediente, entre o qual cartas de saudação das Associações Comerciais do Pôrto e de Lojistas de Lisboa.

Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

O GOLPE VIBRADO NA COMPANHIA

e o labeu infligido aos seus corpos gerentes,
sem que haja acusação em juízo,
que implique responsabilidade sua

O nosso querido director sr. engenheiro Fernando de Sousa, uma das grandes auctoridades em assuntos ferroviários, ampliando as suas interessantes considerações sobre Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, honra hoje as colunas da *Gazeta* com o seguinte artigo, que, com devida vénia transcrevemos do *Jornal de Notícias*, do Pôrto.

«Na entrevista anterior recapitulei a história acidentada da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e referi o inqualificável assalto de que foi vítima.

A publicação do decreto-lei de 15 de Março último constitui o início da liquidação da Companhia, como que o golpe de misericórdia na sua existência autónoma, derivada do decreto de 5 de Agosto de 1933, há quarenta e três meses promulgado.

Dois preceitos essenciais continha esse diploma. O primeiro era o inquérito às actas da Administração suspensa, obrigada a prestar a assistência e esclarecimentos que determinasse a famosa Comissão Administrativa. É omissão o novo decreto sobre esse ponto. Continua, pois, pendente o labeu inflingido há quase quatro anos aos Corpos Gerentes, sem que haja acusação séria em juízo, que implique responsabilidade sua.

O outro ponto era o acôrdo com os credores, que deveria ser elaborado e no proposto «prazo máximo de seis meses». Trinta e sete meses depois declara-se que a Comissão fez oportunamente — e eu direi tarde e a más horas — as suas propostas aos credores, os quais aceitaram quase todas as ofertas recebidas, isto é, o pagamento imediato de 50% em dinheiro ou de 60% em obrigações de 5% com o valor nominal, ao par, de 100\$00.

Este caso fica para futura ilucidação que o harmonize com recentes recusas ou aceitações condicionais que apelavam para a honestidade do Estado.

Não se diz se esses créditos, a que se aplica a percentagem de redução e compreendem ou não os juros, que são devidos, salvo estipulação em contrário, não existente, salvo prova em contrário.

Esses juros, no tempo decorrido desde o fim do prazo dos seis meses, representam considerável agravamento da dívida ocasionada pela demora havida. E importa notar que segundo o plano da Companhia todos os créditos seriam pagos sem redução.

Assim a Comissão prejudicou gravemente tanto a Companhia como os credores.

Determinou o novo decreto que até 31 de Março estivessem pagos os créditos reduzidos a 50%. Fez-se esse pagamento? Com que recursos, pois, deveriam vir da conversão e essa depende do voto da Assembleia Geral cuja reunião tarda? Negociou-se algum suprimento, que não vemos previsto nem autorizado no decreto, como foram outros autorizados, anteriormente, por decreto?

Está negociada a conversão com algum estabelecimento bancário, mediante suprimento por conta de lucros da operação e prescindir-se,

para isso, da intervenção da Assembleia, a meu ver necessário, para votar a operação?

O que vemos é a perpetuação do domínio de certa individualidade sobre a Companhia amparada pelo Governo que a desviara, anteriormente, de um cargo de confiança. A comédia, que se prepara de uma assembleia geral com a grande maioria das acções distribuídas a testas de ferro, fará a sabotagem dos contratos anteriores. Tornar-se-á definitivo o prejuízo causado aos credores pela redução dos seus créditos à Companhia pelo encargo de juros proveniente de tanta demora na liquidação.

Há, sobretudo, um caso gravíssimo que tem sido votado, ao que parece ao mais lamentável abandono, com grave prejuízo para a Companhia. A ele me referi já ao de leve, na entrevista anterior. A Companhia recebeu por arrendamento da C. P. a linha do Tâmega e construiu o seu prolongamento da Chapa a Celorico, esperando vê-la atingir em breve o Arco de Baulhe. Seria construída ao mesmo tempo a linha do Ave e de Basto, de carreiras ao Arco, prolongada mais tarde às Pedras Salgadas e por Valpaços a Mirandela para ligar todas as linhas de via estreita ao norte do Douro, teria essa providência grande alcance de ordem económica e militar e vantagens consideráveis para a exploração pelas trocas de material circulante e possibilidades da sua afluência a oficinas comuns. Tratava-se de linhas deficitárias ou que pudessem, quando muito, ocorrer com as receitas às despesas de exploração, sem que a receita líquida compensasse os encargos do capital? É certo, mas não é isso razão suficiente para se não construir. Pois, não se encontram com «deficit» de exploração os serviços de Correios, Telégrafos e Telefones que tem a avultada renda de cerca de naventa e cinco mil contos, sem que se possa aspirar a auferir remuneração directa do considerável capital immobilizado nas instalações? E, todavia, vão-se dispender com aplauso geral quatrocentos mil contos em as melhorar, sem que se possa aspirar a receita líquida avultada e muito menos ao juro e amortização do capital.

Porque se não ha-de aplicar o mesmo critério a construção de linhas férreas necessárias e altamente benéficas para a economia da vasta região transmontana e melhoria da exploração das linhas existentes?

A linha do Tâmega e as outras a que me referi, construídas pelo Estado, deviam encorporar-se por arrendamento nas da Companhia do Norte, com os «deficits» a cargo do Estado e partilha das receitas líquidas.

Nada se tem feito para modificar o ruinoso e justo contrato celebrado, nem mesmo para utilizar a participação, nêle prevista, do Estado nos «deficits» mediante juro arbitral. É uma das principais causas da crise financeira da Companhia.

A conversão feita em devido tempo conjugada com vantajosa mobilização das acções e a supressão dos encargos da linha do Tâmega junto à pronta abertura do trôço Boa Vista-Trindade à exploração provisória teriam desafogado a situação.

A abertura desse trôço para trazer os combóios ao centro da cidade e a independência das linhas do Minho-Guimarãis assegurada entre Lousado e a Trofa dariam a maior intensidade ao movimento suburbano, livre de peias.

— Como é que se assegura essa independência?

Vou dize-lo, pois é um caso interessante, que não foi versado na entrevista anterior. Conforme referi nela, consentiu-se, em tempos, que a Companhia da Guimarãis economisasse a construção da infra-estrutura do Lousado à Trofa, com a respectiva ponte sobre o Ave, Assentaram-se, pois, entre os carris da via larga os da via estreita naquele troço com grandes sujeições para a circulação nas duas linhas.

Desde 1909 diligenciei, em diversas situações oficiais e privadas que se puzesse termo a essa inconveniente confusão de vias até que a lei de 20 de Julho de 1912 determinou a supressão desse trôço comum. Os decretos com força de lei n.º 12.563, de 26 de Outubro e n.º 12.988 de 23 de Dezembro de 1926 impuseram essa cláusula à Companhia que se formasse pela fusão das da Póvoa e Guimarães e concedeu garantia de juro a esse novo trôço. Era essa a condição obrigatória das concessões feitas.

A Companhia cumpriu o preceito elaborando vários projectos e ficou aguardando a escolha e aprovação de um deles e a celebração

A TABELA

Os combóios da "exposição"

Aproxima-se a inauguração da exposição internacional de Paris. O acontecimento nesta Europa, mexida, desconfiada, barulhenta e confusa, tem qualquer coisa de estranho e quase irónico: uma exposição internacional!!

Mas, como todas as manifestações artísticas da França, ela não deixará de ser um triunfo; triunfo para todos, os que a organizam e põem em pé, e para os que lá vão marcar sua presença altiva e orgulhosa.

A-pesar das horas amargas e incertas porque os povos passam, multidões vão afluir às margens do Sena. Aparecem já pelos jornais, pelos ecrans, pelas montras das agências de viagem, os cartazes, os panfletos anunciantes. A organização turística aparece com todas as facilidades a fazer cocegas no mais tranqüilo burguês, no mais singelo artista pequeno proprietário...

«Ir à exposição de Paris!!»

Tudo são atracções; o custo barato, as diversões, as excursões adicionais, os festejos da cidade luz...

Só uma pequena nuvem turva essa cavalgada para o centro da França; a viagem para lá e para cá.

As agências de navios bem aproveitam a ocasião, mas o pretenso viajante, a-pezar-de ser descendente dos descobridores dos oceanos, não gosta

muito dos balanços do mar; sempre preferiu o rolar embalador e cantante das rodinhas do rápido ou do Sud.

Ora a travessia por terra, até França, está um pouco comprometida, e por isso o portuguesinho sente a primeira contrariedade nesse projecto de ida até à exposição.

Repara então na importância que tem para a vida social e económica dum país a rede ferroviária.

Um combóio que se suprime, um serviço desorganizado, quantos transtornos e prejuízos!

Uma malha que se rompe nesta teia de ligações internacionais e quantos males consequentes.

Quando será que a Espanha Nacionalista nos unirá novamente à vida europeia? Quando será que a França estenderá o seu braço de aço e carvão, e, até ao extremo ocidental da Europa?

Quando voltará a sentir-se entre os povos civilizados a fraternidade de que os expressos internacionais são os traços de união?

A exposição de Paris exige o rápido restabelecimento do Sud; a confiança nos caminhos de ferro, é muito mais firme do que no turismo náutico... A-pezar dos túneis, das trepidações, os homens ainda preferem as paisagens rápidas, fugitivas, o galopar noite e dia, com a matraca dos verdugos nos carris, à serenidade higiénica, à calma das viagens por mar.

Façamos votos para que os portugueses que vão a Paris este verão, tenham a sua condução predilecta: os expressos para a exposição.

ARMANDO FERREIRA

do contrato adicional que fixava o custo dele ao qual se aplicava o juro garantido de sete e meio por cento.

Asseguravam-se-lhe, assim, os recursos precisos.

Apesar disso nem se aprovou o projecto nem se celebrou o contrato com prejuízo do público e da Companhia. Entretanto, promoveu-se a renovação da parte metálica da ponte do Ave. Impunha-se, portanto, que o seu estudo se conjugasse com o do taboleiro privativo da via estreita. Três soluções podiam ser adoptadas: taboleiros sobrepostos com a via estreita no superior; taboleiros justapostos pelo prolongamento dos pilares e assentamento da terceira viga ou aproveitamento do taboleiro velho para as menores cargas de via estreita se o seu estado de conservação o comportasse.

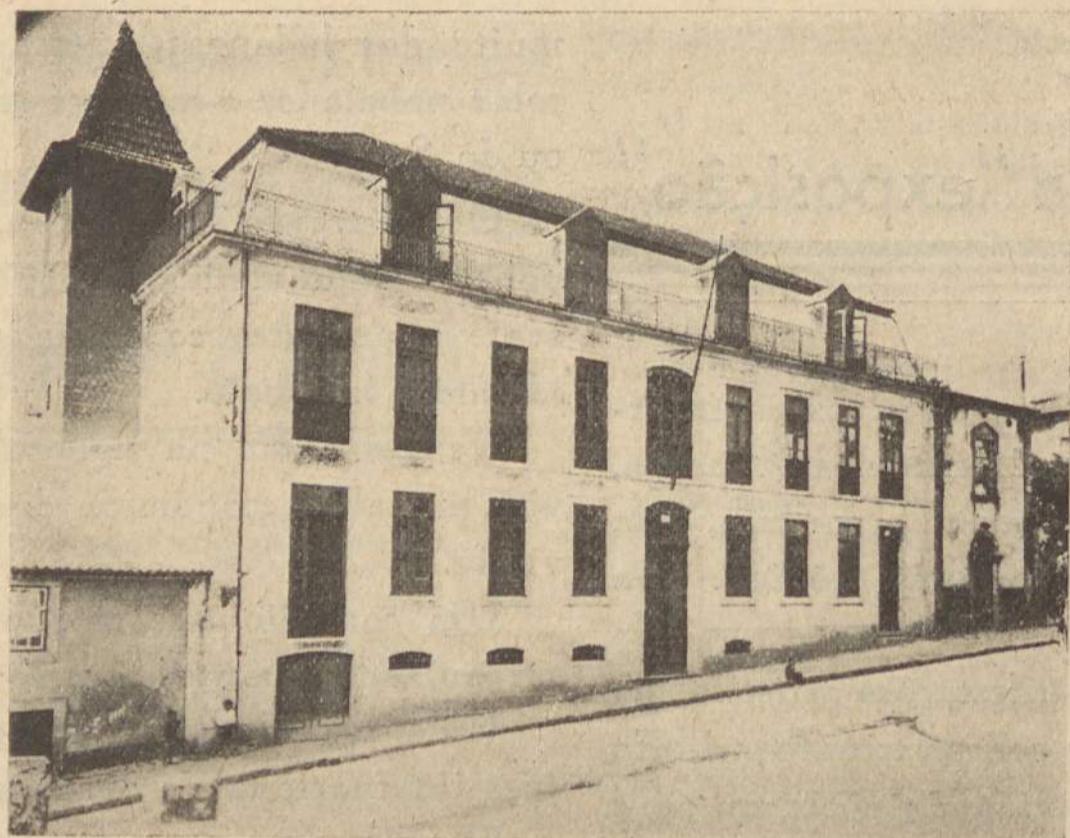
Pois, que me conste nada se fez. Projectou-se a ponte nas condições da anterior sem que nenhuma das entidades que no assunto interviewaram se recordasse que era obrigatória por ter a separação das

duas vias que a renovação da ponte a tornava possível com a máxima economia e que a Companhia do Norte, a ela obrigada, tinha a garantia do juro para o dispêndio necessário.

Construiu-se e assentou-se o novo taboleiro sem a mínima demonstração de que ia cumprir a lei e lá ficou êsse aleijão de via comum em quatro quilómetros, de duas linhas de intensa circulação.

Se os corpos gerentes da Companhia não tivessem sido substituídos, indefinidamente, por uma Comissão intrusa, tal não teria sucedido, seguramente.

Também o nosso preso colega *A Voz na Página Vida Científica e Industrial* transcreveu este artigo que tão bem põe a clara o lamentável caso da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.



BARCELLOS—Escola Central Elementar e Escola Infantil



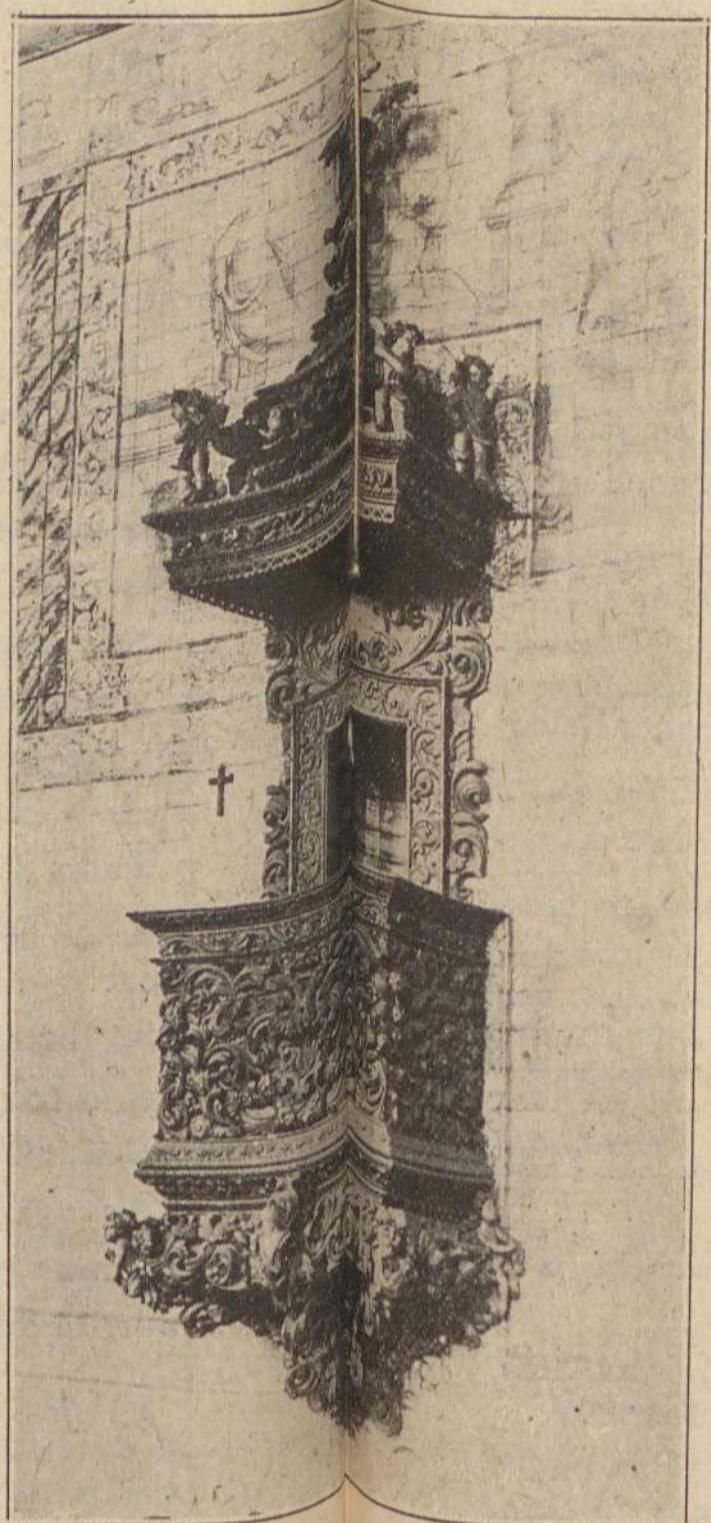
BARCELLOS

Aspecto da Feira



BARCELLOS—Creche de Santa Maria

PORUGAL



BARCELLOS—Capela do Térço

TURISTICO



BARCELLOS

Largo da Porta Nova

UM VERDADEIRO C A S O DE HOSTILIDADE

CONTRA O DIRECTOR DE "A VOZ"

Pela pena auctorizada do sr. engenheiro, Fernando de Sousa, cujas cãns brancas devem infundir respeito à nossa engenharia, *A Voz* publicou uma carta do administrador delegado dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, que denunciava o contrato de publicidade celebrado com o jornal em fins de 1933, já sob a gerencia da Comissão administrativa delegada do Governo, que desde Agosto dêsse ano substituiu os Conselhos de Administração e Fiscal, suspensos pelo mesmo diploma.

A conseqüência dessa rescisão — que, a tornar-se efectiva, surtiria efeito a partir de 25 de Maio próximo — seria a supressão do transporte de massos de jornais e dos passes concedidos a 4 vendedores.

O assunto vai ser entregue ao Grémio Nacional da Imprensa Diária. Entretanto, são oportunas algumas reflexões que frisem o carácter e o alcance dêsse acto administrativo.

A Voz cumpriu sempre fielmente o contrato, observando as suas clausulas, como a Comissão Administrativa cumpriu as que lhe diziam respeito. Nenhuma infracção houve que justificasse o acto praticado agora.

Uma providência genérica, pela qual se pusesse termo a todos os contratos de publicidade, poderia ser tomada, embora sem justificação.

Todas as empresas celebram contratos dessa natureza, que facilitam a difusão dos jornais e satisfazem mais cabalmente o público, ao qual são ministrados na troca profusos e frequentes esclarecimentos de interesse para as companhias acerca de horários e tarifas, compras e vendas de materiais, tudo publicado gratuitamente.

Não são, nem podem ser celebrados êsses contratos, conforme caprichos e preferencias pessoais; estendem-se às empresas jornalisticas dispostas a cumpri-los.

Tomar para com uma delas medidas de excepção, implica favoritismo ou inimisade que não são lícitos em serviço de interesse público.

Em harmonia com os seus contratos há muitos anos celebrados, organiza uma empresa a distribuição dos seus jornais. Como pode vir prejudicá-la profundamente quem, rescindindo o contrato que para os outros jornais mantém, cria assim *ad odium* uma situação de desfavor?

Nenhum motivo se encontra de ordem administrativa.

Procurando a razão de ser de tal desigualdade só a podemos pois encontrar num propósito de vingança pela série de numerosos artigos que desde 1933 *A Voz* tem publicado acerca da situação da

Companhia, estudando os decretos-leis, à sombra dos quais foi entregue a sua administração a uma comissão.

Esses artigos versavam uma grave questão de interesse público e nunca foram contrastadas, nem refutadas, as suas afirmações devidamente fundamentadas. A sua publicação foi autorizada. Nunca a comissão administrativa as refutou. Nunca usou do direito de fazer publicar comunicados, nem recorreu à lei de Imprensa. Nenhum agravio pessoal se fez nesses escritos ao administrador-delegado.

Como é então que ao cabo de quatro anos se priva *A Voz* de ter contrato análogo ao dos outros jornais e a submetem a um regime de excepção.

O Sindicato Nacional da Imprensa foi criado para a defesa dos interesses e direitos comuns.

A sua Direcção verá se é lícito criar situações de excepção, retirar a uns regalias que a outros são mantidas.

A exploração dos caminhos de ferro é um serviço público que não pode estar à mercê de caprichos e rancores pessoais, impondo injustificados desfavores a determinada empresa que desagrada os dirigentes dêsse serviço.

Acima do caso individual de *A Voz* ha uma questão genérica de princípios de igualdade que têm de ser respeitados.

Levaremos pois esta questão até onde fôr preciso para evitar providências arbitrárias e desigualdades injustas e inadmissíveis.

A *Gazeta* cumpre conscientemente o seu dever publicando na íntegra a prosa do sr. engenheiro Fernando de Sousa, nosso querido director.

Comentários, para quê?

■ ■ ■
Já a nossa fôlha se referiu ao assunto nos seguintes termos:

«E a vingança consistiu numa perseguição imperdoável à «Gazeta dos Caminhos de Ferro» por parte de determinadas pessoas que lhe fazem uma campanha surda. Nem um passe, nem uma viagem, nem uma assinatura, nem um favor. E nós não morremos. Estamos aqui no mesmo lugar que tínhamos quando Eduardo Plácido era o Chefe dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Agora que ele morreu, prudência senhores.

Saiam vencer na vida como o soube o homem que acabamos de perder, isto para bem da humanidade».

A memória de Eduardo Plácido, foi há dias recordada pela *Gazeta dos Caminhos de Ferro*.

■ ■ ■
Reproduzimos na íntegra a seguinte notícia publicada, na *Gazeta dos Caminhos de Ferro* em 16 de Maio de 1898.

Bilhetes de assinatura

«As companhias não compreendendo que muitas vezes os seus interesses são harmonicos com os interesses do público.

A Companhia de Oeste (França) propôs à administração superior a concessão de novas facilidades aos seus assinantes. Tais como:

Assinaturas fracionadas por 1 mês, 3 meses, 6 meses e um ano.

Pagamentos em prestações. Assim, a assinatura de ano, paga-se em 3 prestações.

Os assinantes de 2.ª classe na linha dos arrabaldes, e de 3.ª nas grandes linhas, podem pagar em prestações mensais.

Assinaturas de família. Fazem-se reduções, segundo o número dos membros, de 10 a 25 % sobre o preço das assinaturas ordinárias.

Com estas disposições, que serão aprovadas seguramente pelo governo, presta a Companhia um grande serviço ao público, favorece a desacomulação das cidades, promove o habito das viagens e aumenta as suas receitas e lucros».

E esta?... — há 39 anos!

LINHAS ESTRANGEIRAS

INGLATERRA Os serviços explorados pelos Caminhos de Ferro Britânicos, com os comboios rápidos de mercadorias, têm já uma grande extensão quilométrica. É verdadeiramente considerável o movimento de tráfego, desde manhã à noite. As expedições são numerosas.

Desde já se pode anunciar que tais meios de transportes são uma realidade de Londres até Bristol. Outróra fizeram-se experiências neste sentido (em 1905), por étapes, mercê da iniciativa da Great Western Railway.

Nesta hora de velocidades comprehende-se bem que os comboios rápidos de mercadorias resolvem o problema das chamadas pequenas e grandes velocidades. O material existente, na Gran-Bretanha, é suficiente, pelo número, a satisfazer os desejos urgentes de comerciantes e industriais.

Um factor importante há a registar-se: é que os comboios de mercadorias acelerados são inteiramente compostos por material moderno e adaptável, bem como pessoal adextrado.

O quadro seguinte representa bem os progressos realizados praticamente para o movimento de expedições:

Companhias de Caminhos de Ferro	Número de Comboios rápidos de mercadorias	
	1931	1936
G. W.	82	120
L. N. E.	73	186
L. M. S.	173	303
Southern.	10	26
Totais.	338	635

Verifica-se, pois, que a Great Western Railway, tende a prosperar, pondo a coberto os desastres, morais ou materiais.

Deve-se esta iniciativa, inspirada numa hora feliz, à super-produção de transportes automóveis. A concorrência foi de tal ordem, após o período da grande guerra, que a Direcção dos Caminhos de Ferro consultou in-continenti as sumidades mais em evidência na engenharia nacional.

Resultado: hoje todas as administrações britânicas afixaram editais, demarcando as étapes e quilometragem por horas, a preços reduzidos.

O número máximo de wagons autorizados variam segundo a categoria do comboio.

Todo o comerciante, industrial ou proprietário de lavoura será reembolsado — se porventura as suas mercadorias não chegarem ao devido destino, por qualquer motivo de desastre.

NO PAÍS VASCO

Fez-se o restabelecimento, nos caminhos de ferro, dos direitos de armazenagem de mercadorias

A revista quinzenal *Informacion*, órgão oficial da Câmara do Comércio, Indústria e Navegação, de Bilbau, insere, dentre outras disposições dictadas pelos departamentos do Governo do País Vasco, a seguinte ordem:

De acordo com o dispôsto da *Ordem Municipal* publicada na *Gaceta de la República*, o Departamento de Bilbau há por bem dispôr o seguinte:

Art. 1.º — Restabelecer em todas as linhas ferroviárias os direitos de armazenagem e paralização de material, assim como os prazos de entrega das expedições e da retirada das mesmas por parte dos consignatários.

Art. 2.º — Enquanto duram as circunstâncias actuais e até nova ordem, consideram-se ampliados os prazos legais de mercadorias num número de 50 por 100.

Art. 3.º — Os chefes de estação ficam facultados, quando assim o requeiram as necessidades de serviço, a proceder à descarga de vagões e armazenagem de mercadorias por conta dos consignatários.

Art. 4.º — Quando seja decorrido o prazo legal da retirada de mercadorias com o aumento eventual consignado no art. 2.º desta Ordem, desde que elas não tenham sido retiradas pelo consignatário, em que os chefes das estações não procedam à sua descarga, comunicar-se-á oficialmente aos consignatários que o prazo é improrrogável de 3 dias e retirada. Terminado o prazo, proceder-se-á à venda de mercadorias com as formalidades estabelecidas por as disposições vigentes.

El Consejero de Obras Públicas,
J. ASTIGANABIA

Comércio e Abastecimento

O *Diário Oficial* publica um decreto, segundo o qual o café cru é tabelado, dado ao seu alto preço. O Departamento de Comércio e Abastecimento disporá das existências de café na quantidade necessária para cobrir as requisições da Intendência Militar, Assistência Social, Sanidade e demais serviços oficiais.

O mesmo Departamento fixará os preços de venda e se as circunstâncias assim o aconselharem imporá a distribuição de maneira igual à que se emprega com os outros produtos alimentícios.

É este um grande factor e precioso para a economia do tempo.

O número possível das étapes é de 160 a 320 quilómetros e os wagons de 45 a 70.

Sabemos, por notícias publicadas na imprensa francesa, que outros Caminhos de Ferro vão seguir o exemplo dos da Inglaterra; como seja a Holanda, a França e a Bélgica.

E nós ficarêmos parados... com o andamento progressiva da nossa velha aliada?

CAMINHOS DE FERRO

Nova dotação destinada à construção de casas para o pessoal do Sul e Sueste

O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações concedeu à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a dotação de mais duzentos contos, destinada à construção de casas para o pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado, nas linhas do Sul e Sueste.

S. N. dos Ferroviários do Sul de Portugal

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Ferroviários do Centro de Portugal — Pessoal dos Serviços Centrais, — vai ser oferecido um almôço de homenagem aos srs. dr. Miguel de Sá e Melo assistente do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e Restituto José Coelho, procurador dos Ferroviários à Câmara Corporativa.

As inscrições são feitas na sede do Sindicato promotor ou pelo telefone 26368 todos os dias úteis das 14 às 19.

Uma determinação oficial

Ao abrigo do § 3.º do artigo 4.º da lei n.º 1.952, o sr. sub-secretário de Estado das Corporações

determinou que os guardas das oficinas gerais da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sejam classificados como assalariados, atendendo à natureza do trabalho prestado, no qual não existe predomínio de esforço intelectual, nem tão pouco, colaboração directa com a empresa.

Camionetas da C. P.

Entrou em vigor no transporte de passageiros, por camionetas da C. P., entre Evora e Reguengos, uma nova tarifa para bilhetes inteiros e meios bilhetes, para crianças de 4 a 10 anos de idade.

Caminho de Ferro de Arganil

Vai ser brevemente entregue ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações uma representação no sentido de se tornar em realidade o grande melhoramento do Caminho de Ferro de Arganil, problema este que constitue o sonho dourado do sr. conselheiro Afonso de Melo e que tem merecido as atenções dos elementos de maior relevo da colónia arganilense de Lisboa.

Caminho de Ferro de Tete

O sr. engenheiro Lopes Galvão concluiu já o seu parecer acerca da construção do caminho de ferro de Tete, devendo esse parecer ser apreciado na primeira reunião do Conselho Superior de Fomento Colonial.

Ligaçāo ferroviária entre o Brasil e Paraguai

Segundo as últimas notícias telegráficas do Rio de Janeiro recebidas em Lisboa, está sendo estudada a ligação ferroviária entre o Brasil e o Paraguai.

ASSENTAMENTO DE VIA FÉRREA

Neste interessante trabalho em que se fixam preços para elaboração de estimativas, devido à pena do nosso querido colaborador sr. António Guedes, funcionário superior da C. P., há matéria suficiente para interessar os que se dedicam ao magnifico problema das linhas férreas. Trabalho consciencioso que termina neste número da «Gazeta dos Caminhos de Ferro». A António Guedes consignámos nestas modestas, mas sinceras linhas o preito da nossa admiração por tão proveitoso estudo de orçamentos por estimativas.

Felicitando-o, felicitamos os nossos leitores.

IMPRENSA

«OS RIDÍCULOS»

Festejou o seu 33.º ano de existência o popular bi-semanário *Os Ridículos*, a cuja redacção endereçamos felicitações, ao mesmo tempo que lhe desejamos longa e próspera vida.

«JORNAL DE ESTARREJA»

Um dos mais antigos jornais da província é o *Jornal de Estarreja*, que acaba de completar 50 anos e do qual é proprietário há largo tempo o sr. Carlos Alberto da Costa, católico praticante, a quem efusivamente abraçamos. *Jornal de Estarreja* tem sido orientado no sentido patriótico, regionalista e religioso, ideais de que nunca o seu director se afastou. Formulamos sinceros votos de prosperidades.

ECOS & COMENTÁRIOS

Por SABEL

QUANTO CUSTA COROAÇÃO DOS REIS DE INGLATERRA

OS gastos efectuados pela Coroa britanica com a bôda dos Duques de Kent atingiram a formidável soma dc 15 milhões de libras esterlinas.

Agora, com a coroação do rei Jorge VI e da rainha Izabel vai o Tesouro inglês gastar 524 mil libras, das quais, uma grande parte em obras na abadia de Westminster. Com a coroação de Jorge IV gastaram-se 238 mil, com a de Guilherme IV 43 mil, com a da Rainha Vitoria 70 mil, com a de Eduardo VII 193 mil e com a do Jorge V, em 1911, 185 mil.

Claro que os facciosos reinvindicadores de tal igualatarismo social (símbolo ousado duma utopica idealização), trataram logo de fazer desprimostras apreciações ao facto de semelhante dispêndio de dinheiro representar, pela sua avultada importânci, uma flagrante provação à necessidade pública.

Afinal é dinheiro que se espalha e que não sai de Inglaterra, voltará ao Tesouro, depois de circular, já refrigerando, já lubrificando toda a mecânica do trabalho e do comércio.

De facto, a despesa a realizar-se poderia antes, de preferência, vir a beneficiar muitíssimos necessitados; mas, — repetimos — também é certo e incontestável que, dessa importância assim movimentada através das mais diversas ocupações, farto proveito resultará, em benefício de milhares de pessoas que prestam serviços, desde as mais importantes e valiosas às mais modestas e insignificantes.

Ao invez, se não houvesse essa enorme despesa, determinada evidentemente para se conseguir em tal solenidade o preciso luzimento que o acto requeria, ou, no Tesouro britanico, ciosamente e fora de todas as regras protocolares limitasse as despesas com a efectivação do acto, o que diriam então os tais censores que só encaram vespigamente o que por ser racional é admissivel?

Nada. Se calhar até eram capazes olvidar que os erários públicos são, quase sempre, os máximos repositórios de onde sai o lucro representativo do pão quotidiano que serve para manter a vida das nações através de todas as fórmas da actividade social.

AS VALIOSAS JOIAS DO REI DE INGLATERRA

VINTE e cinco milhões de dólares não chegariam para adquirir as insignias e condecorações que ostentará o Rei Eduardo VIII, no dia da sua coroação em 12 de Maio corrente. Quase se torna impossível calcular o valor destas jóias, pois o seu valor de antiguidade e histórico torna-as valiosíssimas.

Entre essas valiosas jóias figuram a «Ampola», espécie de vaso de ouro onde é deitado o azeite para a unção. A «colher» com que se deita a azeite é de prata e tem no cabo incrustadas quatro perolas. Crê-se que data do século treze. O «Orbe», é uma bola de ouro, sobre a qual se destaca uma fita de ouro com várias jóias. A cruz que a encima está também cravejada de pedras preciosas. O «Anel», conhecido pelo «Anel nupcial d Inglaterra», feito em ouro puro, é feito especialmente para cada soberano e quanto mais apertado vier segundo a tradição, maior será o reinado do monarca. Há dois cetros. O «Cetro Real», dividido em três partes, uma de ouro, outra encrustada de pedras preciosas em que figura o diamante Cullinan e por último uma cruz com pedras de grande valor. O «Cetro da Pomba» é montado com pedras preciosas e encimado por uma pomba de esmalte branco que se ergue sobre uma bola de ouro. O «Báculo de Saint Edward» é um comprido bastão incrustado com pedras que tem ao cimo uma bola de ouro e uma cruz. É usado nas procissões.

O tesouro real britanico tem duas corôas. Uma a de «San

Edward» é empregada nas coroações. É de ouro e pedras preciosas. A coroa imperial do Estado, é utilizada nas cerimónias oficiais. Entre as suas numerosas pedras destaca-se um rubi que se crê ter pertencido ao Príncipe Negro, e uma safira que parece pertencer a um anel de Eduard o Confessor. O trono chamado de «San Edward», é de carvalho e foi construído em 1300. Foi utilizado pela primeira vez na coroação de Rei Eduardo II. A «Pedra de Econe», é um tosco bloco de pedra vermelha. Era empregada na cerimónia dos reis escoceses em Scone. Foi trazida para Inglaterra pelo rei Eduardo I, e em 1296, depois da derrota dos escoceses.

O uso desta pedra nas coroações remonta aos tempos anglo-saxões, quando todos os reis ingleses eram coroados sobre uma pedra em Kingston, que ainda se pode observar na praça da dita cidade.

PENAS DESTE NUNDO ...

EM todas as partes do mundo as penas dos crimes mudam como as do pombo e do pavão.

Ora, vejamos:

Em Nylstroom, na África do Sul, um rapazola de quinze anos, que assassinou um indígena — um homem, para todos os efeitos — foi apenas condenado a oito chicotadas e deixado em paz e em liberdade.

Um tal Albert Fielston, cidadão americano de Denver, roubou 3.000 dólares, que são 72 contos da nossa moeda. Pois a pena que lhe aplicaram foi esta, única e simplesmente: 28 dólares de multa (cerca de 680 escudos). O roubo deu-lhe, de lucros líquidos, mais de 71 contos...

Uma menina de Kingston, na Jamaica, apesar de ter só catorze anos, golpeou profundamente o pescoço de um seu colega da escola. E, em vez de lhe darem dois pares de açoites com a mão bem aberta, obrigaram-na a escrever cem vezes: *Não devo cortar os pescoços alheios*.

Contraste curioso: há juizes benevolos que perdoam aos criminosos e severos em demasia, que aplicam penas crueis, por dâ cá aquela palha, ou seja roubar um pão...

O Direito encebulado !

JORNAIS E MAIS JORNAIS

EM França há mais de quatro mil periódicos matutinos e vespertinos. Alguns deles são quase tão velhos como Matusalem. Um a Abelha de Etampes, completou agora 125 anos de existência. O decreto imperial que autorizou a sua fundação foi assinado por Napoleão, em Março de 1813.

Em Lisboa, o decano dos jornais é *O Jornal do Comércio e das Colónias*, que foi fundado em 1853.

É mais novo, pois, que o seu colega francês quarenta e um anos.

UM HONRADO CONTRIBUINTE

OICAM, senhores contribuintes! O que vou contar-vos passou-se em Inglaterra, a fleumática nação de Jorge VI.

Numa repartição de Finanças, em Londres, os empregados ao lançar as contribuições devidas por um cidadão qualquer, enganaram-se.

E deu-se este caso estupendo e inacreditável: enganaram-se contra o Estado e a favor do contribuinte nada menos de 20 libras de diferença.

Pois o honrado contribuinte, que foi incontinenti à repartição, censurou os empregados e exigiu que lhe puzessem as 20 libras que faltavam. Não saíria d'ali sem as pagar.

O chefe de serviços, no círculo de assombro, exclamou:

— Vou fazer 70 anos. Pois só agora me convenço de que ainda há homens honrados nesta questão das contribuições.

Haverá cá em Portugal um avis-rara da natureza daquele filho da velha Albion?

BUSINAS AOS OUVIDOS

DE facto, existe uma determinação do Governo Civil que proíbe em redor dos hospitais, o uso de businas fortes nos automó-

veis. Mas, como muito bem disse o *Diário de Lisboa* tal prática não se observa.

Exemplo: desgraçado do doente que vá parar ao Hospital dos Capuchos, em cuja rua onde se instala o incômodo provocado pelo businar dos conductores de automóveis é constante e por vezes afliativo.

Há hospitais que pela sua própria localização estão livres deste mal, Mas, e os outros? A determinação policial devia ser cumprida à risca.

PAZ... ARMADA

UM jornalista de Viena, que anda a estudar a organização pedagógica da Alemanha, apresenta este problema, entre os outros de género idêntico que se dedicam às creanças das escolas:

«— Uma esquadilha composta de 46 aviões de bombardeamento, transportando cada um 500 bombas incendiárias de quilo e meio, sobrevôa uma cidade inimiga. Pergunta-se:

a) — Qual o peso da carga total?

b) — Supondo que 30 por cento das bombas atingem o seu fim e que 20 por cento delas provocam um incêndio, qual será o número dos incêndios?

c) — De dia, a velocidade dos aparelhos é de 280 quilómetros à hora; de noite, é de 240. Quanto tempo se gastaria para ir de Breslau bombardear Praga, durante o dia e durante a noite?»

E dá-se isto às creanças das escolas!

Porque é que se cansam, pois, a pregar a Paz, Harmonia e Desarmamento...

Oh! que visionários!

BEM PREGA FREI TOMAZ...

NOS meios científicos conta-se a seguinte anedota, que, por ser interessante, vamos reproduzi-la aos nossos presados leitores:

«O célebre professor Bilbrock disse um dia aos seus alunos, na sua clínica, que o bom cirurgião não deve ter nojo, mas possuir um profundo espírito de observação. Juntando o exemplo à palavra, mergulhou um dedo numa cuveta de água suja e levou-o à bôca.

A seguir, os alunos fizeram o mesmo, para demonstrar que não tinham nojo.»

Quem se riu do facto foi o velho professor, de cãns e barba branca, émulo do que educara o *Estudante Alsaciano*. E esclareceu:

— Vejo que não têm nenhum espírito de observação; é que eu mergulhei na água suja o indicadôr e meti na bôca o médio.

CONTRA O APERTO DE MÃO

O antigo presidente dos Estados Unidos da América Hoover sempre detestou, como o nosso querido colega Rogério Pires, redactor do *Diário de Lisboa*, o cumprimento do aperto de mão.

Um dia ao receber uns turistas estrangeiros, teve de distribuir 750 apertos de mão. Ficou tão furioso que durante 15 dias não recebeu ninguém... para descansar a mão.

E dali em diante passou a conceder audiências apenas uma vez semana, tanto medo tinha a certos apertos de mão muito expansivos e calorosos, que lhe deixavam os dedos como se tivessem sido apertados num torno.

Já o sucessor de Hoover, o popular chefe do Estado Roosevelt, é expansivo, democrático e cordeal. A maneira efusiva como aperta a mão a toda a gente é um dos segredos da sua nobre amizade para com o nobre povo.

VÍTIMA DA BOA E MÁ SORTE...

A imprensa francesa dá relevo à seguinte interessante notícia: «A telefonista dum grande café da Gare Montparnasse, em Paris, é, em verdade, vítima da boa e da má sorte... Comprára o passado ano um bilhete de uma das emissões da lotaria nacional. No

dia da extracção verificou haver sido premiado com um milhão de francos o seu número. A alegria que se imagina. Todo um plano de gosos e comodidades foi arquitectado.

Porém, quando procurou o bilhete, este não apareceu. Havia-o perdido.

Ultimamente, todavia, ao por em ordem as suas coisas caseiras, encontrou o famoso bilhete. Ventura de curta duração. Segundo o regulamento da lotaria, o prémio não podia ser pago, porquanto devorara o prazo de seis meses desde a data da extracção. A pobre telefonista não embolsara pois o seu milhão.»

É em verdade ter uma sor com arreliadora sorte.

ESTATISTICAS...

COMO há estatísticas de tudo, esta será verdadeira?

Um inglês acaba de dizer que, após estudos pacientes, averiguou que o homem que se barbeia rupa uma superfície de 367 centímetros quadrados e corta uns 25 mil cabelos. Na Inglaterra há 10 milhões de homens que fazem a barba todos os dias e os cabelos que cortam diariamente devem atingir o comprimento de 80 mil quilómetros.

Este inglês não será algum émulo dum original americano?...

LER E ESCRVER

SAO do ilustre escritor sr. dr. João de Barros, colaborador do nosso preso colega «*Diário de Lisboa*» as seguintes palavras, que extraímos dum seu livro recentemente publicado.

«Sem saber ler e escrever o homem é um ser incompleto. Trabalhamos, portanto todos para que o homem seja tão completo quanto possível, ensinando a ler todos os que o não sabem.»

Como disse um conhecido educador, «a leitura e a escrita são o nosso sexto sentido».

Um cidadão que verdadeiramente o seja, assim o afirma o sr. dr. João de Barros, que trabalha pelo seu país, que ama a sua Pátria, tem o indiscutível dever de saber ler e escrever.

UM RÁDIO QUE DESCONCERTOU A VIDA

DUM POLIGAMO

O progresso também tem os seus inconvenientes. Há dias, um parisiense foi vítima dum desastre de automóvel, ficando durante muitas horas sem pronunciar palavra. Na sala de observações do Hospital, o médico impossibilitado de estabelecer a sua identidade, para avisar a família, visto o ferido não trazer consigo qualquer documento, julgou que o Rádio podia servir para os seus desejos.

Minutos depois de uma emissora ter dado todos os pormenores físicos e do vestuário do doente, apareceu no hospital uma senhora que provou ser esposa daquele. Ainda não havia terminado quando surgiu no gabinete do referido médico outra senhora que, momentos depois, conseguia provar a sua qualidade de esposa do atropelado.

O espanto do médico já não era pequeno. Mas ainda tinha de passar por esta: uma terceira senhora provava, também, ser esposa do doente em questão.

A vantagem ou inconveniência da existência da radiofonia foi, simplesmente, esta: o atropelado, por ser poligamo, saiu do Hospital para a cadeia!

BANQUETE MONSTRO

Celebrou-se em Paris um banquete monstro, comemorando o jubileu das associações de beneficência dos operários franceses. Presidiu o chefe do governo. Consumiram-se entre outras iguarias, 200 porcos, 52 vitelas, 5.000 galinhas, 65.000 pãesinhos, 85.000 garrafas de vinho e 32.000 charutos.

E não se registou, sequer, uma congestão!...

Porque esta notícia se verifica que os operários franceses não são frugáes, como pinta a *Oeuvre*.

HÁ QUARENTA ANOS 1.ª Exposição de Trabalhos

Da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 1 de Maio de 1897

Data luctuosa

1.º de Maio. A *Gazeta* perde um dos seus mais solícitos e inteligentes colaboradores: Alberto Urban, nosso redactor na Belgica. Engenheiro distintíssimo, chefe de serviço — director da mais importante Companhia de Caminhos de Ferro daquele país. Os pequenos ócios que um tão alto cargo lhe permitia empregava-os em profundos estudos sobre engenharia, sobre economia política e outras ciencias, na parte que se relacionam com a viação acelerada.

Redactor do antigo *Ingénieur-Conseil*, mais tarde *L'Industrie*, de Bruxelas, o nosso saudoso amigo, ali deixa publicados os mais completos trabalhos sobre todas as questões científicas e industriais, em numerosos e sucessivos artigos.

Entre outras obras suas, o seu último livro analisando a convenção de Berne sobre o transporte de mercadorias, *Le nouveau droit internationale en matière de transport de marchandises*, é um estudo que tornaria distintos a um tempo um advogado e um engenheiro.

Empréstimo sobre as linhas do Estado

Insistem já mais do país e do estrangeiro em que o governo está negociando um empréstimo com a garantia do rendimento das linhas do Estado, depois de ter aberto negociações para um arrendamento destas linhas a um grupo estrangeiro.

Novas linhas no Alentejo

Foram concedidas, por alvará do Ministério das Obras Públicas, ao sr. Barão de Matosinhos, três novas linhas férreas no Alentejo, para serem exploradas pelo sistema americano com tracção a vapor.

Ponte da Cruz Quebrada

A Companhia Real vai construir uma *passerelle* para serviço do público ao lado da ponte sobre o rio Jamor, a fim de evitar aos passageiros que vão ao lado do Dafundo ou para ele se dirigem, terem que dar a grande volta pela estrada.

Pontes de Leste

Foram montados os taboleiros metálicos da linha descendente das pontes de Vila Nova e Armazens, entre as estações do Carregado e Azambuja, ficando em seguida restabelecido o serviço pelas duas vias que estava interrompido pela via descendente, em consequência destes trabalhos.

Companhia Viação Funicular

Constituiu-se em Lisboa esta Companhia que veiu substituir a Viação Urbana proprietária do elevador de S. Sebastião da Pedreira, cujos trabalhos de construção da linha devem começar segunda feira próxima,

Caminho de Ferro Americano

Em Outubro de 1887 foi pedida ao governo, por três empregados superiores da Companhia Real, a concessão de uma linha férrea, assente, parte sobre estrada, parte sobre leito

DOS

ARTISTAS COMBATENTES

Visitámos, há dias, a Exposição dos Artistas Combatentes, nas salas da respectiva Liga, e ficamos totalmente impressionados com os trabalhos apresentados, mormente os de frisos da autoria do tenente coronel sr. Brusck.

A propósito devemos dizer que este brioso e valente militar, nas trincheiras era, de facto, *brusco* de mais para com os seus subordinados. Não deixa, porém, de ser uma alma bem formada e de compleição artística. Os nossos parabens.

Desde a Pintura a óleo, em que primam os quadros do Mestre Sousa Lopes, aos "Azulejos" do coronel sr. Victorino Pereira, no "Pastel" do falecido capitão Menezes Ferreira, à "Aquarela", de Sá Chaves, ao "Desenho" à pena e à "Escultura" respectivamente de António Soares e do tenente coronel Vasco Lopes de Mendonça, "Artes Decorativas e Aplicadas", como seja a "Filigrana", de Cândido Malafaia, à "Gravura" e "Esmalte", de Elder Cunha, "Ourives de Prata", de António Cabral e José Maria Matos, com aplicações em ébano de Jaime Fernandes Ribeiro, desde os "objectos de cobre" (trabalho manual), de Domingos Orrico, aos trabalhos executados na Tipografia da Liga dos Combatentes, tudo é digno de ver-se e comentar-se favoravelmente.

No Museu encontra-se exposto, com profusão, muitas recordações da Grande Guerra, tais com emblemas militares, cartuchos, placas de identidade, estilhaços e espolétas de granada, distintivos, medalhas, carregadores ingleses e franceses, azagaias, chapeus e capacetes, sabres, granadas de mão, etc. etc.

próprio, entre a estação da linha do norte, em Paialvo, e a cidade de Tomar.

A ligação desta com a linha férrea do norte é a de mais absoluta necessidade que actualmente se reconhece.

Devemos acrescentar, para concluir, que a ideia dos concessionários é formar-se uma empresa genuinamente portuguesa, absolutamente portuguesa.

Carris de Ferro de Lisboa

O governo aprovou o contrato feito pela câmara com a Companhia para tracção eléctrica dos carros com as cláusulas de se atender às prescrições feitas pela direcção geral dos correios e telégrafos do Ministério das Obras Públicas no modo de organizar e colocar os aparelhos necessários para as correntes eléctricas e de estabelecer-se o sistema de tracção.

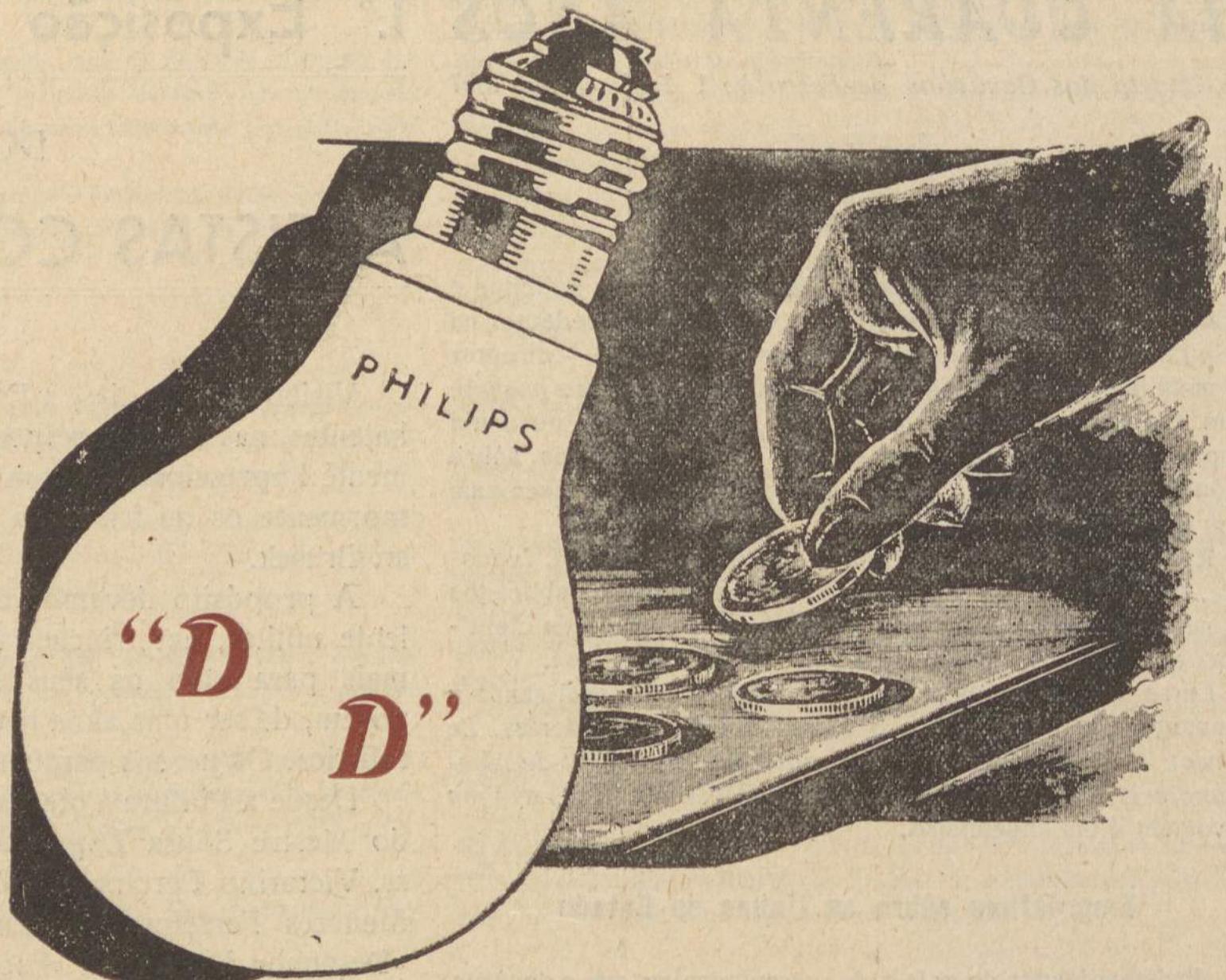
POUPAM

dinheiro

ao

Consumidor

as Lampadas PHILIPS



CASA AFRICANA

SÉDE RUA AUGUSTA, 161 SUCURSAL R. 31 DE JANEIRO, 220
LISBOA PORTO

Alfaiataria e Camisaria para Homens e Rapazes, Modas e roupa branca para Senhoras e Creanças, Sedas e Veludos, Lãs, Malhas, Algodões, Decorador e Estofador, Cintas e Soutiens, Retrozaria, Luvaria, Perfumaria e todos os artigos para Homens, Senhoras e Creanças

PREÇOS FIXOS E MARCADOS

EM TODOS OS ARTIGOS

ON PARLE FRANÇAIS—ENGLISH SPOKEN

Um bom

Chapeu

significa

Um Chapeu

da

ELITE

CHAPELARIA

151, R. AUGUSTA, 153
TEL. 22030
LISBOA



**ADRIANO SEIXAS
OCULISTA**

Execução rigorosa de receituário dos Ex mos Médicos oftalmologistas

MÁQUINAS E MATERIAL FOTOGRÁFICO

Reparação de óculos, binóculos e aparelhos de precisão
Trabalho de laboratório fotográfico para amadores

TUDO AOS MENORES PREÇOS

Rua Augusta, 188—LISBOA

CASA CREOULA

41, R. D. Pedro V, 43

LISBOA

CASA ESPECIAL DE CAFÉS, CHÁS, CHOCOLATES, CACAUS E FARINHAS

Cafés mistura 5\$60 7\$60 10\$00

ESTES CAFÉS SÃO PARA QUEM NÃO PODE TOMAR CAFÉS PUROS

Cafés combinados, só Café 12\$00—14\$00—16\$00

ACEITAM-SE VENDEDORES AO DOMICÍLIO
COM BOA PERCENTAGEM

Automóveis com e sem Chauffeur

Das melhores marcas e de todos os modelos
ALUGAM-SE a preços convencionais.

Ensino rápido e módico na condução de Auto-Ligeiros

BLOCO CENTRAL, L. da—Rua Rodrigues Sampaio, n.º 29

Telefone 4.1439

NOVA GERENCIA

LIVROS NOVOS

“O GALÃ DE ALCANTARA”,
por Armando Ferreira

Discípulo dilécto do saudoso humorista Gervásio Lobato é o nosso secretário de redacção sr. Armando Ferreira. Deu-nos ultimamente a lume um triptico de costumes em três níveis: *O casamento da Fifi Antunes*, (Sociedade Burguesa); *O Baile dos Bastinhos*, (Sociedade “Chic”) e *O Galã de Alcantara*, (Sociedade Popular).

O triptico intitula-se *Lisboa sem camisa*, actualisação do inolvidável romance *Lisboa em camisa*.

Armando Ferreira trabalha os seus livros, segundo declarou numa entrevista concedida a um jornalista, “à janela, a ver passar os tipos e lembrando o caso de todos os dias. Mas estou a pensar, prossegue, que me vai perguntar qual o perfume que prefiro, o autor que admiro e a flor de que mais gosto — e respondo já: o perfume de que não gosto é o dos carros eléctricos do Lumiar, o meu autor preferido é meu pai, auctor “dos meus dias”, e a flor de que mais gosto é a couve flor com mólho branco...”

Sempre irónico, sempre bem disposto, êste sucedaneo de Gervásio.

Muito bem observado no *Galã de Alcantara* a maneira de Jorge de Mascarenhas viver, sem canceiras e à larga — *Um homem de vida fácil*. Bem talhado também o corte... literário do *figaro* Ernesto e dos vestidos da *Maria Rosa*, caixa do *Grandela*, e da *Fifi Antunes*.

Enfim: *O Galã de Alcantara* é o melhor brinde que se pôde dar aos neurasténicos e aos hipocondríacos. Ha alegria sã em todas as suas páginas, ilustradas com a natural graça de Botelho. A capa de Valença é bastante expressiva.

Armando ferreira promete-nos para breve um novo trabalho, ao qual já auguramos um novo êxito de livraria: *O Testamento da velha*.

“MADRID-MOSCOVO”,
por Armando Boaventura

Com uma interessante capa de Stuart Carvalhais, acaba de sair a lume da publicidade mais uma obra literária dedicada à guerra civil de Espanha: *Madrid-Moscovo*, firmado pelo ilustre jornalista sr. Armando Boaventura, chefe de redacção do nosso preso colega *Diário de Notícias*.

É obra que se lê dum fôlego, pois está escrita em linguagem fácil e persuasiva. Dir-se-há que estamos vendo projectado no *écran* um *filme* dos trágicos acontecimentos passados no país vizinho.

A documentação gráfica é primorosa e auxilia o leitor a meditar... Há ainda céticos que descrem dos horrores porque passam as chamadas classes remediadas e certos vultos políticos que actuaram na Ditadura até à queda da Monarquia. Isto é: não contando com os suplícios que os marxistas infligem às mulheres e crianças indefêses.

Madrid-Moscovo deve figurar em todas as estantes, não só como um apreciável documentário, como ainda tratar-se duma obra de grande relêvo literário.

Armando Boaventura, companheiro nas ingratas lides da imprensa, dedica ao sr. dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho e Chefe da Revolução Nacional as seguintes sinceras e patrióticas palavras:

“a quem todos nós, portugueses, devemos mais do que o ressurgimento financeiro político, moral e social da nossa Pátria, a Independência de Portugal — porque foi o Estado Novo, pela sua fôrça, pelo seu prestígio nacional e internacional, pela sua autoridade, em regime de absoluta Ordem nos espíritos e nas ruas, que, em grande parte, impediu o marxismo espanhol, às ordens de Moscovo e da Maçonaria Internacional, de subverter inteiramente a Península Ibérica e de destruir a Civilização Cristã Ocidental.”

“ALMAS NEGRAS”,
por João de Lemos

A África tem dado ensejo a que os nosso escritores façam sobre ela — a Misteriosa — vários estudos geográficos, económicos e sociais, monografias, descrição de viagens, contos e novelas. Deve-se, em parte, aos concursos literários, abertos pela Agência General das Colónias e pelo Secretariado de Propaganda Nacional. Estímulos que dão aos concorrentes não só a honra de ver os seu trabalhos nos escaparates das livrarias, como também o prémio monetário.

Cabe, agora a vez, de sair do prélo um livro de contos: “Almas Negras”, da autoria de João de Lemos, que ensaia os seus primeiros vôos literários.

Edição cuidada da Livraria Clássica Editora A. M. Teixeira & C.ª Filhos. Capa sugestiva, a sépia, de Galvão, do Porto.

“O Antoninho”, primeiro conto que abre o trabalho do já esperançado escritor, é de *fino joio moral...*

Mas, não a atenta! —

Verifica-se que um trabalhador incansável, comerciante atrevido, medrara rápido, abarcando as concessões dos vizinhos individados, com manobras subtis de agiotagem. A mulher embora tivesse contribuido também para a prosperidade da fazenda fôra má e *bôa* com os capitais de navios que ficaram dias seguidos a meter lenha, e as visitas a bebericar *Whisky* em orgias ruidosas, afundados nos *maples* enquanto o marido vigiava a grafonola ou falcaturava na praia a contagem da madeira que lhes vendia.

O sr. João de Lemos no *Prólogo* confessa que nas almas *Almas Negras* compilou notas, concretisou factos passados, respigou cartas indimas etc. Lubricidade.

CRÓNICA

INTERNACIONAL

Por PLÍNIO BANHOS

A Abissinia e a sua história

O escritor sr. António Sergio, escreveu, na *Grande Encyclopédia Portuguesa e Brasileira*, o seguinte notável artigo fazendo a história da Abissinia, o império, em parte, conquistado pelo Exército italiano:

«A Abissinia parece ter devido uma parte importante da sua civilização a sequases da religião judaica, vindos da Arábia. Foram homens dessa origem que ocuparam o trono desde os princípios do século X até 1262. O cristianismo foi ali pregado por um jovem chamado Fulgêncio, que um naufrágio deitou à costa, e que foi o primeiro bispo do país. O cristianismo que os abissínios reclamam foi o de Eutiqués, que apenas reconhece em Jesus a natureza humana, e, por estarem êles muito distanciados da Europa, em tal doutrina se mantiveram, enquanto na Europa os concílios a condenavam como herética.

Quando a invasão dos bárbaros derrubou o império romano, perdeu-se na Europa a memória desse povo de fé cristã, ficando apenas a ideia vaga dum rei cristão que vivia em terras remotíssimas, rei que a lenda rodeava de esplendores maravilhosos, e que recebia o nome de Preste João. Nesse soberano pensaram os portugueses, mal planearam descobrir o caminho marítimo para as Indias. Entretanto um dos monarcas abissínios, Zara Jacob, desejando estabelecer relações com o resto da cristandade, de que o seu reino estava separado havia tanto, enviou embaixadores que apareceram no concílio de Florença, onde causaram grande impressão. O Infante D. Henrique chegou a receber um enviado do Négus. Mais tarde um embaixador do rei de Benim, chegado a Lisboa, informou D. João II, de que, cerca de duzentas e cinqüenta leguas para leste dos Estados daquele rei, havia um príncipe poderosíssimo chamado Ogaué, do que o de Benin era vassalo. Da suspeita de que seria esse o Freste resultou a ordem dada pelo rei a Bartolomeu Dias de que, nas terras que fosse descobrindo, deixasse certos negros e negras, a fim de, que por via dêles chegassem ao Preste João a notícia de que o rei sentia desejo de o conhecer e tratar com êle amizade. Ao mesmo tempo enviava D. João II emissários que deviam seguir através o Egipto e da Síria em demanda do Négus. O primeiro desses parece ter sido um frade, António de Lisboa, o qual por desconhecer o árabe, não pôde passar de Jerusalém. Seguiram-se-lhe outros sem melhor êxito, até que em 1847, partiram para o Oriente, Pero da Covilhã e Afonso de Paiva. Este entrou finalmente na Abissinia e foi recebido pelo Negus com a maior benevolência, mas teve de ficar na região onde faleceu depois em 1515.

Entretanto, chegava a Lisboa um enviado que encheu de contentamento D. João II: Lucas Marcos, sacerdote etiope, que fôra a Roma beijar o pé de Inocêncio III, e a quem a Papa mandou a Lisboa com recomendação para o rei.

Tardando notícias de Covilhã e Paiva, D. João II expediu dois judeus, o rabino Abraão de Beja e José Lamego. Covilhã encontrou-se com ambos na capital do Egipto muçulmano e,

despachando para o reino José de Lamego, mandou por êle cartas a D. João II, a informá-lo de que, contornando a África, sem dúvida, se chegaria à India, e que o Preste João não podia ser outro senão Négus, da Abissinia. Durante o período de oito anos, que decorreu desde a chegada de Covilhã à Corte do Preste até a de Vasco da Gama a Calicute, houve ainda outras expedições em demanda do Preste, segundo se conclue das palavras de Garcia de Rezende: «depois foram outros com muitos gastos que o rei nisto fêz».

Na sua viagem do descobrimento do caminho marítimo para a India, Vasco da Gama obteve notícias do Preste João em Moçambique. Lê-se no Roteiro da viagem: «Disseram-nos que o Preste João estava dali cerca, e que tinha muitas cidades ao longo do mar, e que os moradores delas eram grandes mercadores e tinham grandes naus, mas que o Preste residia muito no interior, aonde se não podia ir senão em camelos».

Alvares Cabral e Tristão da Cunha desembarcaram em Melinde exploradores para que tentassem chegar à Abissinia; êsses emissários não lograram por então, penetrar no interior. Em 1508, Afonso de Albuquerque encontrou-os e transportou-os ao Cabo Guardafui, de onde, por fim, conseguiram chegar à corte do Négus. Governava então a Abissinia a Imperatriz Helena, regente durante a menoridade de seu filho David. A ida desses emissários determinou a vinda a Portugal do embaixador Mateus, que trouxe a D. Manuel uma carta da Imperatriz, escrita em 1509.

Em 1515, Mateus partiu de Portugal para a India, acompanhado pelo cronista Duarte Galvão, embaixador do rei. Embarcado em Goa, Galvão morreu no caminho para Massuá (1517); os seus dois companheiros Mateus e o Padre Francisco Alvares, esperaram durante três anos os meios e o enjeito de continuar a viagem da Etiópia. Finalmente em 1520, Mateus desembarcava em Massuá na companhia do novo embaixador Português D. Rodrigo de Lima. Chegou D. Rodrigo à corte da Abissinia em Abril de 1520.

Em 1526, os portugueses da embaixada puderam embarcar na armada de Heitor da Silveira, que os viera receber ao Mar Vermelho. D. Rodrigo de Lima e o Padre Alvares partiram logo para a Euroqa, desembarcando em Lisboa no dia 24 de Junho de 1527.

Entretanto, procuravam os sacerdotes portugueses ligar a Abissinia ao catolicismo no que trabalhou êsse mesmo padre Francisco Alvares. Alguns obtiveram de vários pontífices bulas que os constituiam patriarchas da Etiópia. D. João Bermudes que pretendeu obter tais bulas, veio a Portugal por ordem do Négus, pedir auxílio contra os muçulmanos que ameaçavam invadir a Abissinia; porém o próprio rei de Portugal D. João III, declarou numa carta que nunca vira as bulas de nomeação; o que não impediu de aceitar de princípio a ideia do socorro.

Achava-se Bermudes na armada em que o governador da India, D. Estevam da Gama, filho de Vasco da Gama, regressava duma expedição a Suez, quando veio a Massuá, onde surgira a frota, o «bahr nagax» (governador da região costeira) com uma embaixada da rainha Sambla Vaugel, mãe de Asuaf Sagad, rei da Etiópia. O governador mandou armar tendas em terra e recebeu-o com muita honra, tendo consigo o Patriarca João Bermudes, todos os fidalgos e capitais, e os soldados e marinheiros da frota postados em formatura diante da sua tenda. O «bahr nagax» disse-lhe, perante todos, que a rainha lhe mandava parabens da sua vinda, e lhe fazia saber que o imam de Zeilá Ahmad ben Ibrahim Al-Gazhi, mais conhecido pelo sobrenome de Grapelo (canhoto à frente dum exército composto de muçulmanos de Adal e de turcos mercenários, invadira o reino da Etiópia, vencera o seu rei em numerosos recontros; assenhoreara-se de quase todas as províncias do seu reino, e vendia como escravos aqueles que se não convertiam ao islamismo e se não submetiam ao seu domínio, destruindo as igrejas, incendiando os mosteiros, vexando os monges, pelo que estava em risco de se perder aquela cris-

tandade; e que pois Deus s trouxera ali em tempo de tanta necessidade, por Cristo lhe pedia que o socorresse.

Despedido o «bahr nagaz», o governador chamou à conselho todos os capitais, e assentaram que se prestasse ao rei da Etiópia o socorro pedido. Confiou o comando da Expedição a seu irmão Cristovam da Gama; designou-lhe quatrocentos homens, dos melhores da armada, que se lhe foram oferecer; deu-lhe oito peças de artilharia, cem mosquetes, muitas munições e a 9 de Julho de 1541, iniciou D. Cristovam da sua marcha para o sertão, indo com él o Patriarca João Bermudes e o «bahr nagaz» com 200 abexins para serviço do arraial.»

O general Franco elevou-se a esse pôsto com 32 anos de idade

O generalissimo Franco é o mais jovem dos generais do exército espanhol, tendo sido elevado ao pôsto de general com a idade de trinta e dois anos. Deve contar, pois, quarenta e cinco. Nasceu na Galicia, num lar pequeno-burguês e depois de terminar os estudos militares ingressou na Legião Estrangeira de Marrocos. Aos trinta anos foi comandante desta unidade do exército espanhol.

Trata-se de um indivíduo de extrema audácia, que tomou parte na guerra contra os mouros chefiando pessoalmente os ataques de seus soldados, com tal felicidade que jamais foi ferido. Em certa época gozou de grande popularidade no exército, havendo-se destacado como eficiente organizador das tropas activas em Marrocos. Nos tempos da ditadura militar de Primo de Rivera, mostrou-se um intermediário hábil entre as diferentes fracções do exército que se dividiu inteiramente. Participou da organização de uma escola de oficiais, destinada a unificar todas as armas do exército e a destruir rivalidades.

Desde o advento da República dizia-se sempre partidário do Governo e durante a insurreição de 1934, comandou as tropas enviadas contra os mineiros rebeldes das Astúrias. Após as últimas eleições em Janeiro, o Governo destacou-o para as Ilhas Canárias como governador militar. Esta transferência foi uma medida disciplinar por suas acentuadas tendências conservadoras. Fugiu das Canárias para Marrocos a-fim-de dirigir a actual rebelião.

Franco é um indivíduo de estatura baixa, forte, dotado de grande força de vontade e de muitos recursos.

Os trágicos acontecimentos espanhóis

Eis aqui uma lista dos principais acontecimentos que tiveram lugar na Espanha desde a abdicação de S. M. o Rei Afonso XIII, até ao inicio da guerra civil actual:

1931

12 de Abril — Pela primeira vez desde 1925, corre-se ao sufrágio universal. As eleições da Espanha dão uma maioria esmagadora aos republicanos.

14 de Abril — É proclamada a 2.ª República Espanhola.

Afonso XIII assina a abdicação. Constituiu-se um governo provisório sob a presidência de Niceto Alcalá Zamora. O coronel Maciá proclama a República Catalã. Realizaram-se manifestações republicanas em toda a Espanha.

15 de Abril — Afonso XIII embarca em Carthage na cruzador "Príncipe Afonso", viajando para França.

27 de Abril — Detenção do general Berenguer.

11 de Maio — Regista-se em Madrid uma ligeira efervescência monárquica. Alguns tumultos.

12 de Maio — Declara-se a greve geral. Decreta-se o estado de sítio.

14 de Maio — Restabelece-se a calma.

28 de Junho — Eleição das Cortes. Vitória da coligação republicano-socialista.

14 de Julho — Abertura das Cortes Constituintes. Julián Besteiro é eleito presidente da Assembléia.

1932

21 de Janeiro — Movimento comunista na Catalunha. 15.000 insurretos ocupam aldeias e cidades.

23 de Janeiro — É sufocada a insurreição catalã.

24 de Janeiro — Greve geral em Sevilha. Efervescência operária.

1 de Agosto — Um "complot" militar dirigido pelo general Sanjurjo fomenta sedições em Madrid e em Sevilha.

11 de Agosto — Abandonado por suas tropas, o general Sanjurjo foge e é preso em Sevilha. O almirante Magaz e o general Berenguer são encarcerados em Madrid, mas são os donos de Sevilha.

15 de Agosto — Todo o movimento insurreto foi abafado.

1933

9 de Janeiro — Elementos extremistas fomentam sangrentos motins em Barcelona. Fracassa uma tentativa de greve geral. A insurreição é abafada.

26-27 de Abril — Greve geral em Barcelona, provocada pelos mesmos elementos extremistas.

Julho — Durante todo o mês, os núcleos da extrema direita fazem agitações em Madrid.

14 de Julho — Organiza-se um ataque contra a sede dos Amigos da U. R. S. S.

De 23 a 26 de Julho — Os partidos da extrema direita provocam efervescência em toda a Espanha, e rebentam revoltas em Madrid, Málaga, Oviedo, Gijón, Granada e Sevilha, mas são logo reprimidas.

1934

4 de Outubro — Desde a constituição do novo governo Lerroux, dá-se ordem de greve geral. Numerosos tumultos.

5 de Outubro — Proclama-se os estado de sítio nos Astúrias.

6 de Outubro — A Catalunha proclama sua independência. As autoridades militares tratam de resistir

ao governo da generalidade. O Estado de sítio é declarado em toda a Espanha. Efervescência e greve geral em Marrocos. Há numerosos conflitos e motins em todo o país.

1935

7 de Julho — Companys, presidente da Generalidade da Catalunha, é preso assim como os membros do Governo provisório. Dá-se ordem aos grévistas de voltar ao trabalho.

8 de Julho — Recrudescimento dos movimentos anarco-sindicalistas e comunistas. A repressão começa nas Astúrias e dura várias semanas. A Legião Estrangeira e os atiradores marroquinos são atirados sobre os revolucionários.

1936

Fevereiro — Durante todo o mês, a direita provoca numerosos incidentes e motins.

12 de Julho — O tenente dos guardas de assalto, José Castilho é assassinado.

13 de Julho — O "leader" monarquista Calvo Sotelo é assassinado em Madrid, provocando cargas de fuzilaria em Sevilha: há um morto.

18 de Julho — Insurreição militar em Marrocos. As forças insurretas desembarcam em Cadiz.

Uma linda sinopse, não há dúvida!

20 milhões de francos para os marxistas espanhóis

Segundo o jornal *O anti-religioso*, de Moscovo, órgão da Liga dos Ateus da Sôviécia, o auxílio monetário fornecido pela "Federação dos Livres Pensadores de França" à Espanha vermelha é de vinte milhões de francos.

Foram os "camaradas" Galperine e Lorulot que levaram esta declaração oficial à recente sessão anual da União dos Sem-Deus na Rússia, de que *O anti-religioso* se faz eco.

No Japão suicidam-se vinte mil pessoas por ano

O problema dos suicídios no Japão revestiu um carácter tão grave que o governo acaba de ordenar a abertura duma repartição especial, cuja missão será a de fazer desaparecer da ideia do suicida o desejo de acabar com a vida.

Ou por contrariedades amorosas ou por não poderem resistir à morte do so ser amado, suicidam-se, lá no Extremo-Oriente, cerca de vinte mil pessoas por ano.

A polícia de Tóquio emprega todos os seus esforços para impedir que os desesperados da vida se suicidem atirando-se para a rua, do cimo dos edifícios mais altos da capital. Há pouco tempo três pessoas suicidaram-se empregando este sistema.

A Sociedade Contra o Suicídio abriu, recentemente, uma secção especial à frente da qual se encontra um funcionário conhecido com um "técnico em suicídios". A sua principal missão será a de dissuadir dos seus propósitos os presumíveis suicidas.

Kobayashi, que conta actualmente quarenta anos e tem uma grande experiência destes problemas, receberá todos os desgraçados que atravessaram uma situação na vida que lhes faça crer que a única solução para o seu mal é o suicídio. Aconselha-los à e procurará despertar neles novas ilusões e esperanças. Tratará evitar principalmente os suicídios por amor, a maior parte dos quais se registam na Ilha de Oshima.

Já se realizaram várias reuniões de professores e de outras pessoas especializadas em trabalhos sociais, a fim de empreenderem uma intensa campanha de conferências contra a mania do suicídio.

— ESTE NÚMERO FOI VISADO —

— PELA COMISSÃO DE CENSURA —

TELEFONE 27303

— ISIDRO —

Vende por conta dos proprietários e com sua Autorização: Prédios Modernos, Prédios Antigos, Moradias; Bonitas Quintas e grandes herdades; trespassa lojas de todas as qualidades, em todos os bairros da capital. Todos os negócios são fechados na presença dos proprietários e os respectivos sinais são também recebidos pelos Proprietários. Negoceia com a maior lealdade. Dá informações Comerciais e Bancárias, a todos os clientes que desejarem.

ISIDRO SILVA Comerciante Registado no Tribunal do Comércio

Rua Eugénio dos Santos, 39-3.º — LISBOA



Quereis dinheiro?
JOGAI NO

Gama

Rua do Amparo, 51
LISBOA
Sempre Sortes Grandes!

CASA DA IMPRENSA E DO LIVRO

Na antiga Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Pôrto, hoje Casa da Imprensa e do Livro, reuniu há dias, a assembleia geral, para aprovação do Relatório, Contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Presidiu o sr. dr. António de Oliveira, secretário dos srs. Silva Couto e José Luiz Lopes Ferreira.

Como não houvesse número bastante e por proposta do presidente da Direcção, sr. dr. Alberto Pinheiro Torres, a reunião suspendeu os seus trabalhos, tendo prosseguido no dia imediato.

Foi readmitido, por unanimidade, o consócio sr. Ernesto Varzea Júnior (Balmaceda) e ventilada uma transacção referente à Casa dos Jornalistas.

A lista a votar será a seguinte:

Assembleia Geral — Presidente, dr. Damião Peres; 1.º secretário, Matias Rodrigues de Araújo Lima; 2.º secretário, José dos Santos Castro.

Direcção — Presidente, dr. Alberto Pinheiro Torres; vice-presidente, Henrique de Castro Lopes; 1.º secretário, Tomás Pessoa; 2.º secretário, Armando Augusto B. Corregedor da Fonseca; tesoureiro, Augusto Guerra; vogais, António Loureiro Dias e Artur Sandão.

Comissão de Contas — Mário de Figueiredo, José da Silva Petiz, Salvador Braga.

Junta de Conciliação — Hugo Rocha, dr. António de Oliveira, dr. Artur Magalhães Basto, dr. Carlos Passos, Raul Caldevila.

Antes de comprar investigue

o Aeromotor melhorado

que resistiu e resiste a todos os ciclones, como provaram centenas deles que se encontram espalhados pelo nosso País

A melhor compra. Mais seguro. O mais conveniente.

De lubrificação automática. Inoxidável em todas as suas peças. Engrenagem dupla. Regulação perfeita. Freio eficaz.

O moinho de vento mais popular

V. Ex.^a verificará que a instalação de um «Aeromotor» representa uma grande economia.

Os «Aeromotors» adquiriram fama por seu baixo custo de operação.

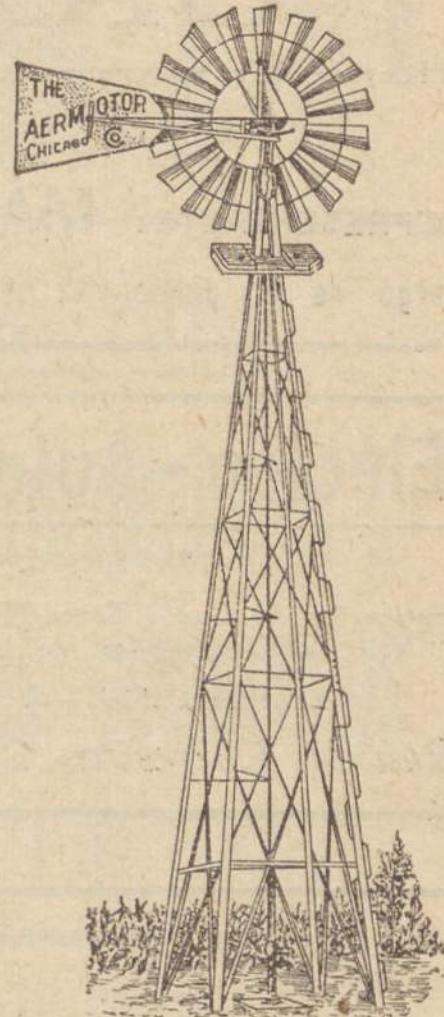
Funcionam com uma simples brisa e duram uma vida inteira.

Por ser de lubrificação automática, completamente à prova de ferrugem, e ter perfeita regulação, engrenagem dupla e outras características igualmente importantes, V. Ex.^a obtém um moinho de vento diferente de todos os demais, pelo facto de ser de muito melhor construção.

Tenho sempre para entrega imediata

AUGUSTO MARINHEIRO

R. João do Outeiro, 32
LISBOA Tel. 28334

GONÇALVES & SOUSA, L.^{DA}

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua da Glória, 20-A — LISBOA — Telefone 29603

DEPOSITÁRIOS DO MELHOR QUEIJO
DA ILHA DE S. MIGUEL

Unicos importadores dos afamados coalhos
dinamarquezes "Reymann"

INSTRUMENTOS
para Banda,
Tuna, Orque-
stra, Jazz

Acordéono — Con-
certinas
Pianos — Órgãos
Acessórios para
todos
os instrumentos
Reparações
e niquelagens

■
PEÇAM
CATALOGOS

Santos Beirão, L.^{da}

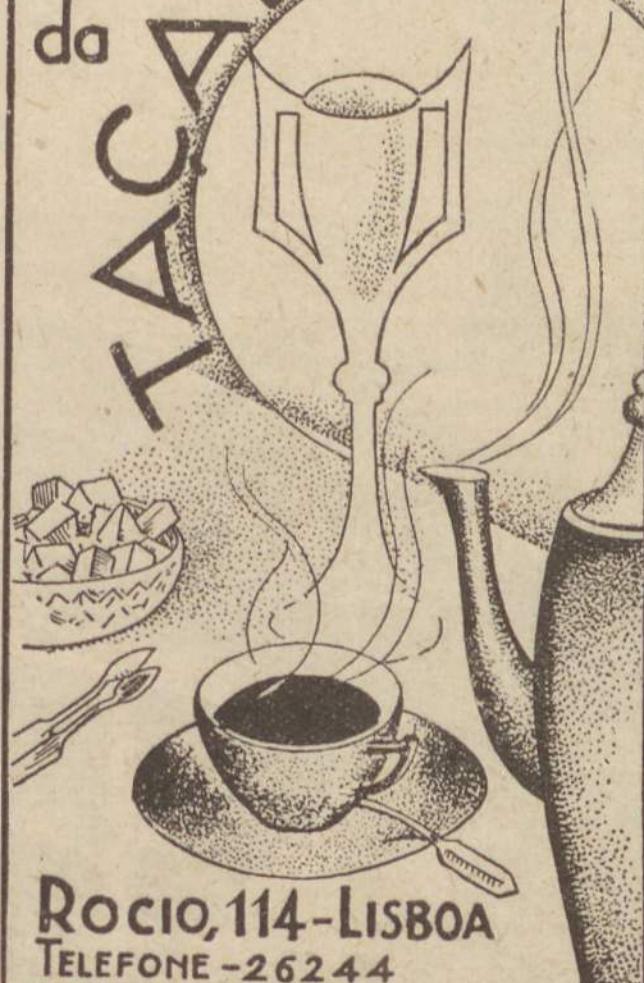
R. I.^o DE DEZEMBRO, 2-C A 8
(Rossio-frente à R. do Carmo)

TELEFONE 22180

L I S B O A



provem os
CAFES
da TAC
DE OURO



AZEITES - VINHOS

O estabelecimento VINO-VITO, acaba de lançar no mercado um aparelho Méodo Oficial (Registado e Patenteado) para a Investigação de óleos estranhos nos azeites, podendo também verificar com o mesmo aparelho se o Óleo de Amendoim está dentro da lei.

Mais uma iniciativa desta casa para defender o comércio honesto, pois é notório, os azeites falsificados abundam no mercado, e é necessário defender-vos do prejuízo Moral e Material que uma má compaia vos poderá ocasionar. Tudo isso poderá evitar comprando este aparelho que é acessível no seu preço a todos a gente.

Vinhos

Esta casa bastante conhecida no mercado de vinhos, pela honestidade dos seus serviços, continua a prestar a sua assistência técnica, fazendo análises, procedendo à montagem de pequenos ou grandes laboratórios, consultas sobre tratamentos de vinhos, assim como venda de todo o material para análises da casa Saleron de Paris e VINO-VITO.

Fabricante dos solutos para todas as análises da acreditada marca VINO-VITO, marca que se impôz pela sua precisão.

ATENÇÃO

Não esquecer se precisar de fazer alguma consulta técnica, ou análise dos produtos indicados, de dirigir-se ao

ESTABELECIMENTO VINO-VITO,
Rua Caes de Santarém, 10 (ao Caes
da Areia) LISBOA Telefone 27130

ORMUZ

A lâmpada que se troca por outra quando se funde, dentro dum ano!

Á venda em todo o paiz

REPRESENTANTE: **MÁRIO ESTEVES**

Largo de S. Julião, 12-2.º — LISBOA — Telefone 24469

Joalheria, Ourivesaria e Relojoaria
de Mário da Cruz Pimenta, L. da

FUNDADA EM 9 DE NOVEMBRO DE 1936
NÃO TEM SUCURSAIS

Compra e troca nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.
Não comprem noutra casa sem primeiro certificarem a realidade.
OFICINA DE OURIVES E RELOJOEIRO — Colossal sortido de
relogios de ouro, prata, aço, parede e meza das melhores marcas.

34-A, Rua do Registo Civil, 33-A
(Próximo ao Cinema Liz e Intendente)

LISBOA

Electro - Auto - Renovadora

MATERIAL ELÉCTRICO

Instalações de Luz e Fórmula Motriz, etc. — Reclames luminosos
e Neon. — Encarrega-se de orçamentos para todo o País

Telefone 2 2359 — Secção de material eléctrico

Rua dos Correeiros, 224

LISBOA



Sempre pontual só com
o bom **RELOGIO**
TITUS
ANTIMAGNETICO
NOVOS E IMPORTANTES APERFEIÇOA-
MENTOS TÉCNICOS · QUALIDADE IM-
PECÁVEL AO MÍNIMO CUSTO

PHILCO
TRANSITONE

Rádio-receptôr para automóveis e barcos a motor

A marca mais popular de todo o mundo. • O receptôr preferido pelas polícias Americana e Inglesa para equipamento das suas viaturas.
O rádio inteligentemente escolhido pela grande maioria de fabricantes de automóveis americanos, para equipamento standard dos seus produtos

AUTO-RADIOFONICA, L. DA — Rua Braancamp, 62-64

Tel. 40630

Sociedade Anónima

BROWN, BOVERI & C. SA

BADEN-SUISSA

A firma que instalou o
maior número de kilowatts
nas Centrais Eléctricas
Portuguesas. — A firma
que montou o maior nú-
mero de turbinas a vapor
— em Portugal. —

Representante Geral
para Portugal e Colónias:

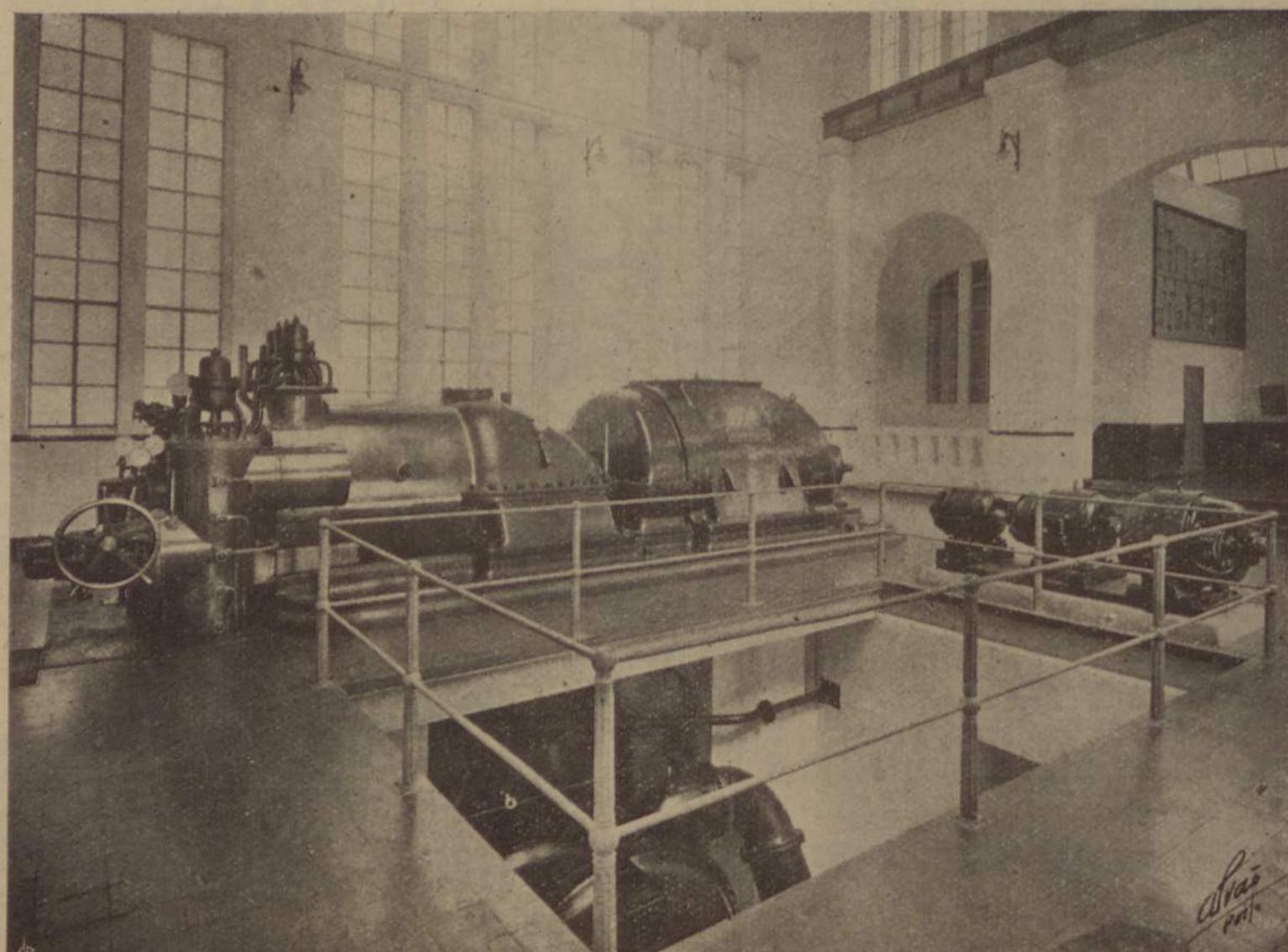
EDOUARD
DALPHIN

ESCRITÓRIO TÉCNICO:

Rua de Passos Manoel 191-2.º

PORTO

Central do Freixo da Sociedade
Anónima União Eléctrica Portuguesa. — Um dos dois turbo-grupos
de 7500 kilowatts





R. G. DUN & Cº

DE NEW YORK

★ Agência internacional ★
de informações comerciais

FUNDADA EM 1841

ESCRITÓRIO EM LISBOA

(DIRECÇÃO PARA PORTUGAL)

15, Rua dos Fanqueiros

SUCURSAL NO PORTO

Avenida dos Aliados, 54

Frein pour Chemins de Fer à Vapeur & électriques,
Automotrices, Camions automobiles &c.
Chauffage & Conditionnement de l'air pour tous Véhicules

COMPAGNIE DES FREINS WESTINGHOUSE

ÉTABLISSEMENTS DE FREINVILLE,
Sevran (Seine-et-Oise) France

L U S A L I T E

Chapas onduladas para telhados, e tias para tabiques, tetos,
isolamentos, etc. Canalizações de agua, gaz e vários produtos
químicos, industriais e agrícolas para protecção de redes
subterrâneas electricas e telefonicas, etc.

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L. ^{DA}

RUA DE S. NICOLAU, 123 - LISBOA - Telefones 23948 e 28941

Enderéço telegráfico: LUSALITE

Novo Paradeiro da Fortuna
de
JANEIRO & LIBANIO, L. DA
LOTARIAS

Poço Borratem, Lefras, J. L.—LISBOA
TELEFONE 22340
Tabacos Nacionais e Estrangeiros Valores Selados

M. BASTO, L. DA
CASA DAS CARNES

Casa Fundada em 1870

Carnes preparadas de todas as regiões do paiz
AZEITES, CONSERVAS, "CHARCUTERIE"
R. dos Fanqueiros, 86-88—LISBOA—Tel. 25868

Escola de Latino Coelho

Rua Latino Coelho, 30—Telefone 43956
ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

Pessoal docente especializado—Laboratórios de Física e Química.
AMPLAS E HIGIÉNICAS INSTALAÇÕES
Director-Proprietário: ELIAS LOPES RODRIGUES
ABERTA DESDE O DIA 7 DE OUTUBRO



ARCADA DE LONDRES
ALFAIATARIA

Completo sortido e Esmerado acabamento
Vendas a Prestações com sorteio semanal nas seguintes modalidades: 11\$50, 15\$00 e 20\$00 por semana

RUA DOS CORREIROS, N.º 120-1.^o
Fica entre a R. da Vitória e R. da Assunção
LISBOA Telefone 29460

PELES

Ultimas novidades em capas, romeiras, golas e peles finas. Raposas nacionais e estrangeiras por preços de armazém.

CASA ANÃO
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.^o—LISBOA

**PARA
PINTAR
AREDES**
Use MURALINE
UMA TINTA QUE SE PREPARA
EM 10 MINUTOS
SECA EM HORAS
E DURA ANOS

DEPOSITÁRIOS:
MARIO COSTA & C. A. L. DA
Rua do Almada, 30-1.^o e 2.^o—PORTO—Telefone 2571

TINTURARIA Cambournac

11, LARGO DA ANUNCIADA, 12
TELEFONE 26415
Sucursal no Pôrto: **RUA DE S. TA CATARINA, 380**
Oficinas a vapor — **RIBEIRA DO PAPEL**

Tintas para escrever de diversas qualidades
rivalizando com as dos fabricantes
ingleses, alemãis, e outros

Tinge seda, lã, linho e algodão em fio ou em tecidos bem como
fato feito ou desmanchado—Encarrega-se de reexpedição pelo ca-
minho de ferro ou qualquer outra via—Limpa pelo processo
parisiense fatos de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem
serem desmanchados — Os artigos de lã, limpos por este pro-
cesso não estão sujeitos a serem atacados pela traça.

Materiaes de Construção

BETONEIRAS para misturar cimento. — **GUIN-CHOS** elevatórios. — **CARROS DE MÃO** em ferro. — **FORQUILHAS, PICARETAS, PÁS,** etc. etc. — **TUBOS** de ferro. — **ACESSÓRIOS** (Inglezes). — **AÇOS** para molas, ferramentas, Tornos, brocas, etc., etc.
REPRESENTANTE DA

NORTH BRITISH LOCOMOTIVE Coy. Ltd.

Casa Cassels

LISBOA PORTO
Av. 24 de Julho, 56 R. Mousinho da Silveira, 191
Telefone 23743 Telefone 250



porque está provado
que é o melhor ma-
terial impermeabi-
lizador para vedar
água e humidades
em terraços, caboucos
tanques d'água etc..

Agentes gerais para Portugal:

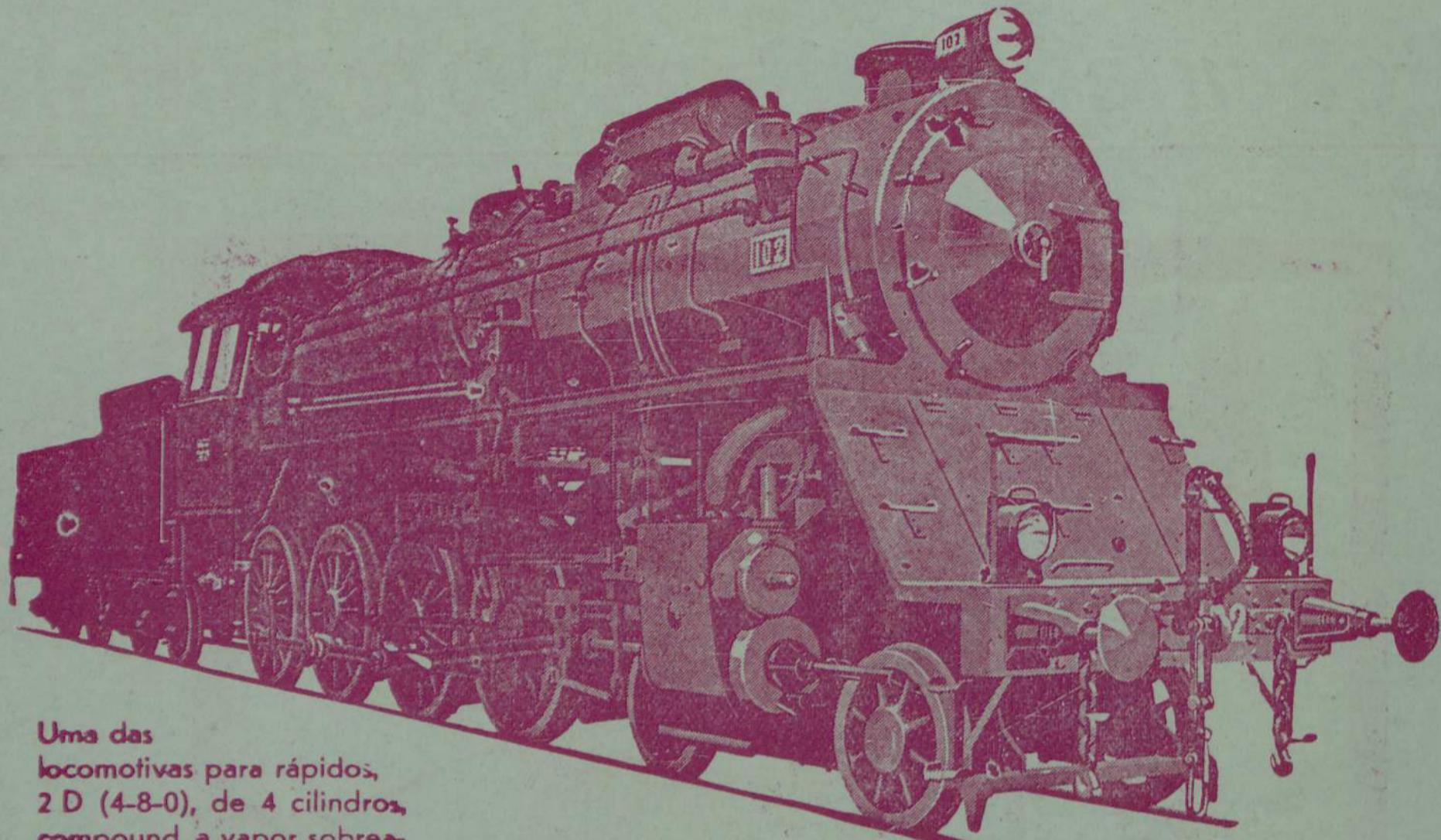
FORROBETON
R. L.

RUA DO BARÃO, 18-B
Tel. 20.752 LISBOA

A Pelicula das Boas Fotografias



GARCEZ, L.^{DA}
RUA GARRETT, 88
LISBOA



Uma das locomotivas para rápidos, 2 D (4-8-0), de 4 cilindros, compound, a vapor sobreaquecido, (para bitola de 1670 m/m) da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da,

BEIRA ALTA,
fornecidas em 1930 por
HENSCHEL & SOHN A.G.

Mais de 200 locomotivas «Henschel»

circulam nas linhas Portuguesas da Metrópole e do Ultramar

Há já mais de meio século

que as locomotivas «Henschel» são conhecidas e preferidas em Portugal e suas Colónias, onde se tem qualificado.

Todos os «EXPRESSOS» e «RAPIDOS» são rebocados em Portugal por LOCOMOTIVAS «HENSCHEL»

REPRESENTANTE GERAL
para Portugal e Colónias:

CARLOS EMPIS
Rua de S. Julião, 23, 1º

LISBOA



HENSCHEL & SOHN A.G.
KASSEL - ALLEMANHA